A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIV | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA } | PARAHYBA — Quarta-feira, 4 de novembro de 1925 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 236

A palavra fulgurante de Epitacio Pessôa no Senado brasileiro

DA TRIBUNA DA ALTA CAMARA, O EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA REVIDA AS CONTRADICTAS DO SR. A. AZERÊDO AO LIVRO "PELA VERDADE"

Offerecemos hoje aos nossos leitores o terceiro discurso pronunciado no Senado pelo nosso eminente conterraneo sr. dr. Epitacio Pessôa, em resposta ás criticas feitas ao seu livro *Pela Verdade*.

Segunda da série em revide ás arguições do senador Azerêdo, a brilhante oração que abaixo transcrevemos, por sua cerrada argumentação' sua dialectica clara e insophismavel, reaffirmou mais uma vez o conceito de que gosa o preclaro ex-presidente da Republica de grande tribuno.

Eis o discurso, que respigámos d'*O Jornal* do Rio:

A nomeação do juiz federal de Matto Grosso

O sr. Epitacio Pessôa (Movimento geral de attenção)—Sr. presidente, na ultima sessão em que tive a honra de dirigir a palavra ao Senado, expliquei os motivos pelos quaes não pudera nomear juiz federal de Matto Grosso o candidato classificado em primeiro logar pelo Supremo Tribunal Federal. Eu tivera informações, que li ao Senado, de que esse magistrado estava filiado a um dos grupos politicos do Estado.

Devera, então, ter feito a nomeação do segundo classificado. Mas tambem informações me haviam sido dadas de que elle se achava intimamente ligado ao outro grupo politico do Estado.

Este segundo candidato era o sr. dr. Carlos de Rezende.

Delle recebi hontem um telegramma, pedindo-me que communicasse ao Senado—e isto m'o dizia sob a invocação de uma memoria sagrada — que communicasse ao Senado que nunca fôra sequer ao Estado de Matto Grosso, nunca tivera a minima relação com qualquer dos grupos partidarios alli militantes e ao sr. coronel Pedro Celestino, chefe de um desses grupos, não conhecia, sequer, de vista.

Feita esta communicação, para attender á solicitação que me foi dirigida por esse collega, entro na apreciação dos discursos proferidos pelo nobre representante de Matto Grosso, o illustre sr. senador Antonio Azerêdo.

A «famosa» reunião do Cattete, em 1922

Sr. presidente, tratarei hoje da já famosa «reunião do Cattete».

Sou accusado de haver convocado esta reunião para forçar a renuncia do dr. Arthur Bernardes e a escolha de um terceiro candidato.

O intuito da accusação eu já o denunciei: fazer valer junto ao sr. presidente da Republica serviços imaginarios, embora para isto fosse mister attrair sobre mim as maguas de s. exc. e expor-me á nação como pusilanime.

Depois que passa o perigo, todo o mundo é valente.

A revolução de 1922 foi uma brincadeira. A prova é que o govêrno sabia a hora em que ella ia rebentar...

A razão parece de cabo de esquadra, mas serve para disfarçar os despeitos de uns e explicar a ausencia de outros. Quantos sonhos se dissiparam com o fumo dos disparos de Copacabana e quantos bravos, naquellas horas tragicas, tiveram a generosidade de deixar só aos pusilanimes a honra de arcar com as responsabilidades e os perigos!...

Voltemos, porém, á reunião do Cattete.

Sou accusado, como disse, de haver convocado esta reunião para forçar a desistencia do dr. Arthur Bernardes e a escolha de um terceiro candidato.

O curioso é que a accusação me é feita por quem na reunião opinou pela renuncia do actual presidente da Republica e hoje quer convencel-o de ter sido o ultimo abencerragem da sua candidatura.

O sr. A. Azerêdo—V. exc. está enganado e não poderá provar nunca semelhante asserção.

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. aguarde a continuação do meu discurso.

O sr. A. Azerêdo—Não preciso aguardal-a. Imagino o que v. exc. poderá dizer; mas tenho testemunhas nesta Casa de que eu não me manifestei absolutamente neste sentido.

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. vae ouvir. Depois o Senado cotejará os testemunhos apresentados por v. exc., os que eu exhibo e julgará.

O sr. A. Azerêdo—Pois não.

O sr. Epitacio Pessôa—Importa, antes de tudo, assignalar, sr. presidente, que a reunião não teve nenhuma solennidade. Os meus antagonistas procuram fazer acreditar que foi uma reunião grave, protocolar, obrigada a traje de rigor, o presidente á cabeceira de uma vasta mesa...

O sr. A. Azerêdo—Ao contrario; v. exc. estava no sofá.

O sr. Epitacio Pessôa—... a physionomia dos circumstantes assombreada pela imminencia de graves resoluções a tomar. Nada disso. Foi uma palestra intima de amigos, de poucos amigos, que a ella compareceram sem ceremonia, alguns, até, senão todos, sem saber do que se ia tratar. Para ella foram apenas convidados seis politicos, sendo três de Minas, dois de São Paulo e o nobre senador por Matto Grosso.

Isto posto, raciocinemos um pouco.

A renuncia do sr. Arthur Bernardes

Se o meu intuito, ao convocar a reunião, era, como affirma o meu illustre contradictor, promover a renuncia do dr. Arthur Bernardes...

O sr. A. Azerêdo—V. exc. leia os termos em que eu fiz a affirmativa.

O sr. Epitacio Pessôa—... parece que o meu primeiro cuidado devia ter sido, depois de confabulações preliminares, convidar «todos» os «leaders», entre os quaes eu tinha amigos dedicados, com quem podia contar para a realização do meu plano. Justificaria a convocação de todos com o facto de não ter sido a eleição o resultado dos esforços só de Minas, S. Paulo e Matto Grosso, mas de 16 Estados. Não iria reunir apenas seis politicos, dos quaes três mineiros, para retirar uma candidatura mineira. Seria inepcia.

Accresce que, naquella occasião, já estando eleito o dr. Arthur Bernardes, a sua renuncia não poderia resolver-se sem um acto de sua iniciativa, e seria mais facil obter este acto por effeito de uma manifestação da maioria dos Estados do que deante da opinião isolada de dois ou três.

Mas, na verdade, se eu estivesse de facto convencido de que a renuncia do dr. Arthur Bernardes era indispensavel ao bem do paiz e eu não podia mais leval-o ao poder, e tivesse o pensamento de forçar a sua renuncia, o natural é que me entendesse directamente com s. exc., enviando-lhe um emissario da minha confiança, que lhe expuzesse a situação e o esclarecesse sobre os perigos sem par que ameaçavam a ordem publica.

O sr. A. Azerêdo—V. exc. tinha no Cattete pessôas que respondiam por ella.

O sr. Epitacio Pessôa—Dois Estados não podiam responder pela obra de dezeseis.

Isto é o que faria qualquer pessôa que tivesse a convicção...

O sr. A. Azerêdo—Não digo quanto aos representantes de immediata confiança dos Estados.

O sr. Epitacio Pessôa—O sr. Arthur Bernardes não tinha no Cattete ninguém que pudesse responder pela sua renuncia. V. exc. teve depois a prova disso, com a suggestão então feita de ser ouvido pessoalmente o sr. Arthur Bernardes.

O sr. A. Azerêdo—Que podia responder á inspiração de v. exc. para transmittir.

O sr. Epitacio Pessôa (Continuando)—isto é o que faria qualquer pessôa que tivesse a convicção e os intuitos que se me attribuem. Para que estamos a imaginar caminhos enviezados, em vez de recorrer aos processos simples, logicos e naturaes da verdade, e por meio delles explicar os acontecimentos?

A adopção dum terceiro candidato

Por outro lado, para que o meu objectivo, ao convocar a reunião, pudesse ser, com o afastamento da candidatura Bernardes, a adopção de um terceiro candidato, era necessario que eu estivesse autorizado a garantir a desistencia simultanea do dr. Nilo Peçanha.

O sr. A. Azerêdo — Foi isso o que eu disse no meu discurso.

O sr. Epitacio Pessôa—Ora, nem eu estava armado de tal autorização, nem mantinha mais relações com o sr. Nilo Peçanha, a quem nunca mais vira, cujos principaes amigos me hostilizavam e que, além disto, entendia, commigo, aliás, que o presidente nada tinha que vêr com os candidatos á sua successão.

Eis, assim, logo de principio, uma cadatupa de argumentos a desabar sobre a versão do nobre senador.

Sr. presidente, é possivel, é provavel mesmo, que alguma das pessôas que compareceram naquella occasião ao Cattete, a começar pelo nobre senador por Matto Grosso, levassem a suspeita ou mesmo a convicção, éco dos seus desejos intimos, de que se ia tratar da renuncia do candidato eleito: era o estribilho quotidiano e estridente...

O sr. A. Azerêdo—V. exc. está enganado; está me emprestando intenções que não tinha e que v. exc. não tem o direito de repetir da tribuna do Senado com a sua autoridade.

O sr. Epitacio Pessôa—... de todos os jornaes da opposição, era o assumpto de todos os boatos, era o objecto de todas as conversas, eram os votos de muitos brasileiros, indifferentes e até amigos do candidato; nada mais natural do que ligar-se uma coisa á outra. No meu espirito, porém, não se aninhava este proposito. Não fôra esta a intenção que me demovera...

O sr. A. Azerêdo — Eu poderia então dizer em relação a mim o que v. exc. diz em relação a sua pessôa: não se aninhavam em mim estes sentimentos.

O sr. Epitacio Pessôa—Eu demonstrarei com provas. V. exc. não me deixa falar, dá-me apartes a todo momento.

O sr. A. Azerêdo — Naturalmente. Não posso admittir que v. exc. esteja dizendo coisas que não sejam verdadeiras. No meu discurso demonstrarei o contrario do que v. exc. está dizendo.

O sr. Epitacio Pessôa — O seu discurso está tão annunciado que eu já conheço alguns dos pormenores que v. exc. vae referir.

O sr. A. Azerêdo—E' admiravel, pois eu ainda o não escrevi.

O sr. Epitacio Pessôa—Os seus amigos são indiscretos.

O sr. A. Azerêdo — Responderei ponto por ponto ao que v. exc. tiver dito. O que não quero é que v. exc. fale sem o meu protesto.

O sr. Epitacio Pessôa—Mas não seria melhor responder depois, poupando, assim, ao Senado o tempo que lhe tomam essas interrupções?

O sr. A. Azerêdo—O Senado tem ouvido coisas que não deveria ouvir e entretanto foram pronunciadas por v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa—Que coisas foram estas ditas por mim, que o Senado não deveria ouvir?

O sr. A. Azerêdo—Aquellas que produziram as gargalhadas das galerias.

O sr. Epitacio Pessôa—Já sei a que v. exc. se refere. Quando v. exc. me deu o aparte a que respondi naquelles termos, creia v. exc., não tive a intenção de provocar gargalhadas. Conforme logo declarei, não tive a intenção que v. exc. mesmo me attribuiu.

O sr. A. Azerêdo. Não parecia outra coisa.

O sr. Epitacio Pessôa—Não senhor; declaro-o com sinceridade. Parecendo-me a sua idade mais elevada do que a que me dava, procurei o ultimo limite da dezena por v. exc. indicada...

O sr. A. Azerêdo—Mas quem baixou até lá foi v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa—Não quiz ir á dezena seguinte por me parecer exagerada a minha replica e, então, procurei o ultimo limite da dezena em que, estavamos sem imaginar que a minha resposta podesse ser tomada em sentido pejorativo. Por isto mesmo, logo depois de terminado o meu discurso, apressei-me em procurar o chefe da tachygraphia e pedi-lhe que riscasse das notas tachygraphicas a minha resposta nos termos em que que fôra dada e a modificasse de modo a não ser tomada em máo sentido.

O sr. A. Azerêdo — Demonstrando o seu arrependimento.

O sr. Epitacio Pessôa — Não era arrependimento. Foi para que não continuasse a minha resposta a ser interpretada no sentido que absolutamente não fôra o da minha intenção.

O sr. A. Azerêdo — Depois de produzir o effeito.

Os motivos da reunião

O sr. Epitacio Pessôa — Dizia eu, sr. presidente, que o fim da reunião do Cattete, não era a exclusão do sr. Arthur Bernardes. Os motivos que me levaram a convocal-a constam do livro.

Depois de havel-os exposto longamente, resumi-os assim:

«Os meus fins, pelo que acabo de expôr, eram: 1.º, fazer sentir aos correligionarios do sr. Arthur Bernardes que se queriam levar por deante a candidatura deste, não deviam expôr-me indefeso aos ataques dos seus adversarios nem atirar exclusivamente sobre os meus hombros o peso da situação, porquanto o fortalecimento da minha auctoridade e a collaboração effectiva e constante, para a manutenção da ordem, dos partidarios desta candidatura, mais ameaçada do que elles suppunham, era a primeira condição do seu exito; 2.º, resalvar a minha responsabilidade futura, mostrando-lhes os riscos que a sua causa corria, devido ao fermento de revolta latente em todas as guarnições militares, revolta que eu me sentia com forças para dominar, mas que poderia explodir de modo irreprimivel nos primeiros momentos do novo govêrno, quando esse não estivesse ainda senhor da situação, ou perturbar irremediavelmente todas as phases da sua vida administrativa; 3.º, habilital-os desta sorte a julgar da conveniencia ou não conveniencia de discutirem qualquer accôrdo digno e legal; 4.º, patentear assim á opinião publica que eu continuava a manter a mesma isenção, a conservar bem alto, fóra do ambiente deleterio das paixões politicas, a dignidade do meu cargo e, ao mesmo tempo, provar-lhe a injustiça dos que me accusavam de ser um obstaculo obstinado e caprichoso a qualquer solução conciliatoria.»

Eis ahi. O pensamento que dominava o meu espirito era pôr os responsaveis pela candidatura Bernardes ao corrente do que se passava, para que assumissem a responsabilidade da solução da crise politica e não jogassem sobre os meus hombros todas as difficuldades e riscos da campanha, eu que systematicamente me recusava a tomar a responsabilidade da apresentação de qualquer candidato. Aberta a reunião, feito por mim e pelos ministros militares um relatorio da situação, conversaram os amigos sobre qual a melhor solução a adoptar em face da crise. A manutenção intransigente da candidatura victoriosa? A acceitação do tribunal de honra? A reforma do regimento do Congresso para fazer-se a apuração dentro dos moldes convencionados? A iniciativa de um accôrdo para a desistencia dos dois candidatos e a apresentação de um terceiro nome? Todas essas hypotheses vieram a lume na conversação, sem que eu tivesse iniciativa ou me manifestasse a respeito de qualquer dellas, salvo a do tribunal de honra, que repelli. Nem tinha que me manifestar, dados os intuitos que me levaram a convocar a reunião e dado o meu programma irreductivel de conservar a presidencia da Republica estranha e superior á questão das candidaturas. Assim, resalvado algum preceito constitucional em causa, eu nada tinha que ver com a resolução: os proceres politicos, conhecedores já agora da situação, que decidissem; em me inclinaria diante dessa decisão e saberia cumprir os deveres inherentes ao meu cargo.

A interpellação do sr. Raul Soares e a resposta do orador

Quando eu ia em meio da minha exposição, o sr. Raul Soares interrompeu-me para perguntar se eu entendia que o dr. Arthur Bernardes devia renunciar. Respondi: «E' esta também uma hypothese a examinar.» Não disse: «Sim, sem duvida, digo, entendo e penso que o dr. Arthur Bernardes deve renunciar, que esta é a solução, que é a **unica solução**», como pretendia o nobre senador, mas que **também essa solução devia ser considerada** PELOS CHEFES POLITICOS.

O sr. A. Azeredo—V. exc. manifestou a fórmula; mas todo o Senado comprehende bem o que v. exc. queria. E o sr. ministro da Marinha disse: «E' preciso se fazer immediatamente.»

O sr. Epitacio Pessôa—Trago tambem o depoimento do ministro da Marinha.

Que estou dizendo a verdade, sr. presidente, prova-o o que se seguiu. Havendo o sr. Raul Soares proposto que se ouvisse o sr. Arthur Bernardes, eu promptamente apoiei a indicação, fazendo sentir que de facto nenhuma resolução podia ser tomada, qualquer que ella fosse, sem audiencia do candidato eleito. Poucos dias depois, o sr. Raul Soares me procurava para communicar-me que o dr. Arthur Bernardes mantinha a sua candidatura contra todas as eventualidades, e os seus amigos estavam de accôrdo neste pensamento.

Não lhe oppuz a minima objecção: pelo contrario, apresentei ao dr. Raul Soares, e por elle enviei ao dr. Arthur Bernardes, as minhas congratulações por esta solução, que a meu ver, afastava ainda uma vez do Brasil o perigo do militarismo.

Ha aqui mesmo no Senado quem conheça este facto. Delle tenho aliás á mão um testemunho valioso.

Um depoimento fidedigno

Muitos dos srs. senadores, talvez todos conhecem o dr. Edmundo da Luz Pinto, moço de raro talento e finos predicados moraes. Um destes dias, espontaneamente, recordava-me elle o episodio, que eu não suppunha conhecesse. Pedi-lhe que m'o reproduzisse por escripto. O doutor Edmundo da Luz Pinto, escreveu-me então a seguinte carta:

«Respondendo á carta de v. exc., datada de hontem, em que me solicita declarar o que ouvi do nosso saudoso amigo dr. Raul Soares sobre a conversa que tivera com v. exc., dois ou três dias passados da «reunião do Cattete», venho confirmar a v. exc. o que, naquella época, me referiu aquelle egregio brasileiro.

Apprehensivo com os boatos tendenciosos que circulavam em relação á causa do presidente eleito, o dr. Arthur Bernardes, a cujo lado, com o partido Republicano Catharinense, eu estava vivamente empenhado, procurei o saudoso dr. Raul Soares, que me honrava com a sua confiança e amizade, e, depois de contar-me, em linhas geraes, a «reunião do Cattete», em que v. exc., secundado pelos ministros das pastas militares, expuzera a situação militar me accrescentou, tranquillizadoramente que, tendo o dr. Arthur Bernardes e os responsaveis pelo momento politico deliberado, não obstante o conhecimento daquelle facto, sustentar o presidente eleito, fôra ao palacio do Cattete, dois ou três dias após a reunião, fazer v. exc. sciente dessa attitude, ouvindo, então, de v. exc. o seguinte:

«MINHAS FELICITAÇÕES, DR. RAUL SOARES. EU, SE ESTIVESSE NA POSIÇÃO DOS SENHORES, TOMARIA A MESMA ATTITUDE. COMO PRESIDENTE DA REPUBLICA, PORÉM, DEVIA Á NAÇÃO UMA PROVA DE IMPARCIALIDADE, DE ISENÇÃO DE ANIMO, UM PROPOSITO DE PAZ. OS SENHORES RESOLVERAM SUSTENTAR O PRESIDENTE ELEITO. ESTOU COM A BÔA CAUSA E SÓ ME RESTA APOIAL-OS. AGORA, DEFINIDA A SITUAÇÃO, TEREI MAIS AUCTORIDADE PARA PUNIR E REMOVER OFFICIAES SEM PODER SER ACCUSADO DE PRESIDENTE PARTIDARIO.»

Garantias do govêrno á candidatura Bernardes

Assim, não levantei a minima duvida contra a deliberação do dr. Arthur Bernardes e dos seus amigos: o meu dever estava cumprido, e afastada a minha responsabilidade pelo que pudesse acontecer; ninguém podia mais tarde dizer que desconhecia a gravidade da situação; o meu objectivo—de mostrar á opinião publica que eu não era um obstaculo invencivel a qualquer solução conciliadora—fôra alcançado, e, a par de tudo isso, os bons principios tinham sido resguardados. Eu só tinha, portanto, razões para estar satisfeito: a minha auctoridade moral perante o paiz fortalecia-se com esta nova prova de isenção e a minha auctoridade politica se avigorava com o apoio, já agora consciente, deliberado e reflectido, das bancadas mais poderosas.

E continuei a dar, sem desfallecimentos, á candidatura Bernardes todas as garantias que até então lhe assegurára.

Onde o meu esforço para afastar essa candidatura? Onde esse esforço, se acceitei sem a menor opposição a opinião do candidato e dei á victoria dessa opinião todas as seguranças?!

O sr. Azeredo—Mas é a verdade; ninguém diz o contrario.

O sr. Epitacio Pessôa — Porque, attenda o Senado, o de que me accusam é de haver proposto, pleiteado a desistencia do candidato eleito.

O sr. A. Azeredo—Naquelle momento parecia que v. exc. a queria.

O sr. Epitacio Pessôa—O digno representante de Matto Grosso assegura que eu desejava, que eu queria essa desistencia, e convoquei...

O sr. A. Azeredo — Posteriormente, não.

O sr. Epitacio Pessôa— ... a reunião exclusivamente para impôl-a.

O sr. A. Azeredo—Para impôl-a, eu não disse.

Historia mal contada

O sr. Epitacio Pessôa—Por isto, quando o sr. Raul Soares me perguntou se o que eu dizia, o que eu entendia, o que eu pensava era que o dr. Arthur Bernardes devia renunciar, eu respondi: «Sim, sem duvida», isto é, eu respondi: «Sim, o que eu digo, o que eu entendo, o que eu penso é que o sr. Bernardes deve renunciar, e no meu espirito esta solução não admitte a menor duvida». Ha mesmo quem affirme que logo na reunião do Cattete eu desenrolei todo o programma do que se devia fazer». Objectando o dr. Raul Soares (publicou no «O Paiz» o sr. Christiano Machado) que á exposição presidencial faltava a conclusão, que seria a desistencia do presidente eleito, o sr. Epitacio respondeu: «Exactamente, a desistencia do dr. Bernardes seria a solução. Combinar-se-ia que **todos os candidatos** desistiriam e acertar-se-iam ao mesmo tempo todos os candidatos de conciliação. O Congresso proseguiria nos seus trabalhos e reconheceria o dr. Bernardes. Como, porém, já este teria previamente desistido, marcar-se-ia immediatamente a eleição».

Veja o Senado como a historia está mal contada. Fala-se ahi do afastamento **de todos** os candidatos á presidencia e vice-presidencia, mas eu só exigia a renuncia do sr. Arthur Bernardes; o sr. Urbano dos Santos, tão eleito quanto este, tão reconhecido quanto este, seria substituido mesmo sem desistencia!

O nobre senador por Matto Grosso, a seu turno, é contradictorio: eu desejava, eu queria a renuncia como a unica solução possivel; convoquei a reunião para communicar a seis politicos, representantes de três Estados, esta grave resolução, que aliás delles não dependia; entretanto, reunidos os convocados, eu só me refiro ao assumpto porque um delles me interpella!

Mas, senhores, se eu tinha tal empenho em afastar a candidatura Bernardes, se a reunião fôra convocada tão somente para este fim, se no meio da reunião eu confessava que era esta a minha idéa, o meu pensamento, a minha resolução; se o plano estava tão assentado no meu espirito que eu chegava a indicar, sem hesitação e de improvizo, todos os passos da sua execução—como se comprehende que, á simples communicação da opinião do dr. Bernardes, eu me tivesse conformado desde logo, não houvesse levantado a minima duvida e tivesse continuado a garantir a sua eleição até contra uma revolução armada?! Nem ao menos se póde dizer que fui vencido pelas razões do candidato, porque (vem a pello este esclarecimento) ao contrario do que affirmou o sr. Christiano Machado, a carta do sr. Arthur Bernardes nunca me foi mostrada; da sua integra só tive conhecimento agora, com a sua publicação; o sr. Raul Soares, que também não me dera conhecimento da carta que escreveu ao dr. Bernardes, como devia ter feito, limitou-se a dizer-me que este era pela manutenção «quand même» da sua candidatura.

Foi pena que o sr. Raul Soares tivesse tido essa reserva para commigo, porque, se me houvesse mostrado o seu relatorio, como eu esperava desde que se tratava de transmittir informações minhas, ou se ao menos me tivesse lido a carta do sr. Arthur Bernardes, eu teria percebido, por um ou outro destes documentos, que o relatorio em certos pontos não fôra rigorosamente exacto, e o teria rectificado antes de remettido.

De sorte que estamos deante deste quadro: Eu desejo, eu quero a renuncia do sr. Arthur Bernardes, affirma textualmente o nobre senador. Convoco uma reunião de politicos para communicar-lhes este meu desejo, esta minha resolução. Declaro-lhes desde logo que no meu espirito essa renuncia não admitte duvidas. Exponho minuciosamente o plano da substituição do candidato. Um dos politicos alvitra que se ouça o interessado. Eu aquiesço. Três dias depois recebo deste um recado, um simples recado dizendo-me que não quer renunciar. E com este só recado eu enfrento os seu inimigos, e arrosto a onda de imprecações e de odios que rebentam contra elle de todos os pontos do paiz, e sacrifico a minha popularidade, e esterilizo a minha administração, e arrisco a minha vida, e exponho aos botes da infamia a minha honra pessoal, os recessos da minha vida intima, os melindres do meu lar—tudo isto para garantir a candidatura que eu quero e resolvi afastar!

Ora, faça o nobre senador melhor opinião do bom senso dos seus concidadãos.

O sr. Moniz Sodré—V. exc. não podia ser accusado por isso. Ahi está o govêrno arrimado ás muletas de um sitio preventivo.

Provas de que o orador era contrario ao afastamento da candidatura Bernardes

O sr. Epitacio Pessôa—Mas, sr. presidente, que o objectivo da reunião do Cattete não foi o que lhe attribue o nobre senador por Matto Grosso; que, ao contrario, a minha opinião pessoal era que a candidatura Bernardes não devia ser afastada, não o provam somente o documento e as considerações que acabo de produzir.

O sr. Antonio Moniz—V. exc. foi o elemento decisivo da sua victoria. Se não fosse v. exc., o paiz não estaria passando pelas calamidades que estamos presenciando.

O sr. Epitacio Pessôa— . . . ha no meu livro três provas directas.

A primeira consta de um dos telegrammas por mim dirigidos ao dr. Borges de Medeiros, sobre o tribunal de honra. Ahi disse eu: «Seja quem fôr, a nação escolheu nesse dia o seu novo presidente. A sua voz soberana manifestou-se. **Ninguém tem o direito de abafal-a pela desistencia forçada de quem foi eleito** . . Seja este ou aquelle o preferido da nação, o dever dos representantes desta é reconhecel-o **e o dever de todos os patriotas é respeitar esta decisão.**

Parece que não se póde ser mais claro e preciso.

O sr. Moniz Sodré — Se a eleição fosse valida, v. exc. assim devia ter procedido.

O sr. Epitacio Pessôa — Não entro nesta apreciação; o que tenho em vista agora é mostrar que o meu pensamento não era absolutamente aquelle que s. exc. me attribuiu.

O sr. Moniz Sodré — Aliás, se fosse, o acto de v. exc. seria muito patriotico. V. exc. devia rejubilar-se com esta accusação, pois seria uma grande previsão de estadista.

O sr. Epitacio Pessôa — A questão da validade ou não da eleição é questão á parte, que poderá ser encarada opportunamente.

O sr. Antonio Moniz — V. exc. teria prestado grande serviço ao paiz se houvesse evitado que o sr. Arthur Bernardes fosse ao govêrno.

O sr. Epitacio Pessôa — A segunda prova é o recado que naquella época mandei ao sr. Washington Luis. Deste recado dou noticia á pag. 303 do livro, nestes termos:

«Ao dr. Washington Luis mandara eu dizer, justamente por essa época, que a minha opinião individual era que os correligionarios do dr. Arthur Bernardes deviam resistir ás ameaças e imposições do elemento armado, para não darem ori-

gem a um precedente funestissimo ao prestigio e á estabilidade da Republica. Mas era mister que essa resistencia se organizasse de modo intelligente e efficaz, e não repousasse unicamente na acção isolada das autoridades constituidas. Foi portador deste recado o dr. Pires do Rio».

Perguntei ao dr. Pires do Rio se se lembrava do facto. Eis a resposta de s. exc.

«Recordo-me, perfeitamente, do facto a que allude v. exc. no seu livro e posso resumir a communicação que fiz, depois da reunião de 1.° de maio no Cattete, ao dr. Washington Luis.

«Pensa o dr. Epitacio, communiquei verbalmente, que será um grande serviço prestado á Republica a manutenção do nome do dr. Bernardes: cumpre, porém, que S. Paulo e Minas se previnam, em todos os terrenos, para que o govêrno federal não tenha de agir isolado no meio das ameaças que se fazem».

Julgo poder resumir, com fidelidade, as considerações do dr. Washington Luis, da seguinte maneira: «Não devemos exaggerar o valor das ameaças: mas, na situação a que chegamos, não poderiamos retroceder nem com as ameaças de uma guerra civil.

O govêrno federal terá todo o apoio de S. Paulo para defesa da ordem constitucional.

A terceira prova de que a minha opinião era pela manutenção da candidatura Bernardes é a «varia» do «Jornal do Commercio», transcripta no meu volume e na qual se lê, entre outras coisas: «O sr. presidente da Republica declarou que, em principio, não era infenso a uma conciliação desde que a formula se mantivesse dentro dos preceitos constitucionaes. Aprazia-lhe fazer esta declaração para, de um lado, mostrar que não havia de sua parte proposito intolerante que lhe attribuiam, de repellir «in limine» toda idéa de congraçamento, e, de outro, provar que as medidas até agora tomadas pelo govêrno se têm inspirado tão sómente em razões de ordem publica e não em caprichos pessoaes ou preferencias partidarias... Se as negociações que lhe annunciaram chegarem a bom termo **(refere-se ao accôrdo sobre a apuração)** e restituirem a calma ao paiz sem desrespeito á Constituição, será o caso de todos se regosijarem; se porém, não tiverem resultado, só lhe resta **continuar** a cumprir o seu dever, e **este é o de fazer executar a deliberação do Congresso, qualquer que ella seja.** E' verdade que o presidente alludiu **á agitação existente no paiz, mas apenas como esclarecimento aos que ouviam, para que pudessem ajuizar da situação e deliberar sobre os planos de accôrdo com pleno conhecimento dos factos».**

Esta «varia» é contemporanea dos acontecimentos e muito anterior á arguição aqui repetida pelo nobre senador; não foi, portanto, preparada como explicação de ultima hora.

Ha ainda, srs., uma circumstancia que importa relevar. Durante todo o meu periodo e especialmente durante a campanha presidencial, o sr. Arthur Bernardes e todos os seus amigos do Congresso foram estreitamente solidarios com o meu govêrno. Um só momento esta solidariedade não vacillou.

O sr. Antonio Moniz — Só desappareceu depois que v. exc. deixou o govêrno.

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado.

O sr. Epitacio Pessôa — Seria assim, se acaso eu fosse contrario á candidatura do actual presidente da Republica e tentasse afastal-a mesmo depois de victoriosa?

E não é sabido que não como presidente da Republica, mas como chefe politico, eu fui partidario dessa candidatura e, por intermedio dos meus amigos da Parahyba, lhe dei todo o apoio?

O sr. Antonio Massa — Apoiado.

O sr. A. Azeredo — V. exc. com isso só teria a lucrar. No meu discurso v. exc. encontrará essa affirmação que, nessa parte, v. exc. não quiz ler bem.

O sr. Epitacio Pessôa — Pois, se eu os li em duas edições. Como v. exc. diz que eu não quiz ler?

O sr. A. Azeredo — Tambem hei de mostrar as edições que v. exc. tem.

O sr. Epitacio Pessôa — Por emquanto não, pois ainda não revi nenhum destes meus discursos.

O sr. A. Azeredo — Se tivesse revisto não teria deixado uma parte para se responder.

O sr. Epitacio Pessôa — E' a tal historia do numero? (Risos) Essa eu já a retirei.

O sr. presidente — Attenção!

O sr. Epitacio Pessôa — Se é sobre o caso do numero, v. exc. faz-me uma injustiça.

Vê o Senado que os factos pullulam em desabono das asserções do nobre senador.

Entremos, porém, em outra ordem de considerações.

Se, na reunião do Cattete, o meu pensamento era promover a retirada do sr. Arthur Bernardes, por que o não confessaria eu hoje? Que mal haveria em que eu tivesse pensado assim, como pensaram milhares de outros brasileiros, e depois mudasse de orientação e procedesse com a firmeza de que toda a nação foi testemunha? Onde a vergonha dessa attitude? Por que haveria eu de occultal-a?

Seria o temor de perder o reconhecimento do sr. presidente da Republica, decorrente da minha resistencia em face dos acontecimentos subsequentes? Mas eu fui o primeiro a declarar, no meu livro, que s. exc. por isto nada me devia, pois essa attitude eu não a mantivera por attenção a s. exc., mas em consideração a mim proprio, e o meu procedimento teria sido o mesmo se o sr. Nilo Peçanha fosse o candidato vencedor. Eu proprio, portanto, afastava desde logo toda a idéa de constituir-me credor da gratidão do sr. Arthur Bernardes.

Seria o receio de armar contra mim o braço de s. exc.? De expôr-me a uma vingança?

O orador não tem dependencia do sr. presidente da Republica

Dado que s. exc. fosse capaz disso, todo o paiz sabe que eu não tenho nenhuma dependencia do sr. presidente da Republica, nem vejo em que s. exc. me possa fazer mal; nunca lhe pedi coisa alguma, não obstante a cordialidade com que sempre me recebeu e os seus reiterados e captivantes offerecimentos; não exerço nenhum cargo sujeito á sua auctoridade: do meu govêrno, tudo quanto de mal se poderia dizer já foi dito por um dos seus secretarios; não tenho ambição de especie alguma; os candidatos a quaesquer funcções publicas podem ficar tranquillos que não me encontrarão no seu caminho; não sou chefe de partido; não tenho a direcção politica de nenhum Estado; sou senador contra minha vontade; não ambiciono nem mesmo o logar de vice-presidente do Senado, de membro da Mesa ou de qualquer commissão — por que me arrecearia eu de s. exc., e de tal modo que não duvidasse sacrificar a verdade de um facto presenciado por varias pessôas? Eu seria tão inconsciente que não previsse que essas pessôas viriam desmentir-me, desmascarar o meu embuste, desmoralizar-me perante a nação e especialmente aos olhos do sr. Arthur Bernardes, que desde então ficaria liberto de qualquer dever para commigo?

Mas, sr. presidente, quero fazer ao meu illustre contradictor todas as concessões. Levo em gosto deixar patente aos olhos do Senado que a imputação que elle me fez, não direi que é inepta, mas não prima pela sensatez.

O sr. A. Azeredo — Muito obrigado pela gentileza.

O sr. Epitacio Pessôa — Admitta-se que, forçado a historiar a reunião do Cattete, eu tenha adulterado a verdade, para não me expôr ás iras do sr. presidente da Republica. Mas quem foi que me forçou a fazer essa narração? Pessôa alguma. Eu não fui interpellado por ninguem, as minhas explicações prendem-se a allusões anonymas da imprensa, que eu poderia perfeitamente deixar sem resposta; o livro é meu, foi escripto por mim, nelle eu podia tratar ou não tratar do que bem me aprouvesse; se os factos não se houvessem passado como os narrei, mas como os expoz o nobre senador, porque viria occupar-me delles? Teria guardado silencio e continuaria a beneficiar do esquecimento ou do conhecimento incompleto que sobre elles pesavam.

Dois minutos de reflexão bastam, por conseguinte, para tornar evidente a falsidade da versão que o nobre senador trouxe para este recinto.

O sr. A. Azeredo — Não houve nenhuma falsidade; houve verdade.

O sr. Epitacio Pessôa — E' o que vamos vêr. Mas eu não me contento com o raciocinio. Vou apresentar agora a prova material dessa falsidade.

Precisemos os pontos sobre os quaes se caracteriza a divergencia. São dois; vejamos o primeiro.

No meu livro escrevi, tratando da reunião do Cattete:

«E' inexacto que eu tenha tentado mudar a candidatura Bernardes ou levar o sr. Arthur Bernardes a renunciar á presidencia da Republica.»

E mais adeante: «E' falso que eu tenha proposto a desistencia do dr. Arthur Bernardes.»

O nobre senador por Matto Grosso contesta este facto e, a seu turno, affirma o seguinte: que, após a exposição por mim feita na reunião, o sr. Raul Soares me interpellou: «Então, o que v. exc. diz, o que v. exc. entende, o que v. exc. pensa é que o dr. Arthur Bernardes deve renunciar?» E eu respondi: «Sim, sem duvida». E nada mais, ficando assim evidente que para mim a renuncia do candidato eleito era, sem sombra de duvida, a unica solução.

Agora a prova de que o nobre senador faltou á verdade.

Comparecemos á reunião os srs.: Raul Soares, Calogeras, Veiga Miranda, Arnolpho Azevedo, Alvaro de Carvalho, Mello Franco, Bueno Brandão, o nobre senador por Matto Grosso e eu. Desta enumeração retiremo-nos: o sr. Raul Soares, que falleceu, o nobre senador e eu, por estarmos em causa. Restam seis: os srs. Calogeras, Veiga Miranda, Arnolpho Azevêdo, Alvaro de Carvalho, Mello Franco e Bueno Brandão.

Vejamos o que dizem esses senhores.

O depoimento do sr. Calogeras pel'O JORNAL

Logo que o nobre senador por Matto Grosso trouxe ao Senado a sua historia, o sr. Calogeras, interpellado pelo O JORNAL, prestou o seu depoimento.

Eil-o: «O senador Azeredo labora em equivoco. De certo elle não ouviu bem a resposta do presidente Epitacio Pessôa ao senador Raul Soares. Quando este interpellou áquelle quanto á retirada da candidatura Bernardes, o que o sr. Epitacio Pessôa disse foi que **esta era tambem uma hypothese a considerar. Elle não opinou de nenhum modo affirmativo.** A sua resposta foi considerando a hypothese, suggerida pelo sr. Paul Soares, **tambem como susceptivel de ser apreciada nas combinações politicas.»**

O sr. A. Azeredo — Ainda assim, sendo de um ministro de v. exc. não é uma contradicta ao que eu disse.

O sr. Epitacio Pessôa — Eu já sabia que para o nobre senador isto não é uma contradicta.

O nobre senador, effectivamente, com seu arguto criterio philosophico, pretende, em carta dirigida a uma folha desta capital, que o depoimento do sr. Calogeras confirma o seu! E' espantoso, mas é verdade. De sorte que, achar que a renuncia póde **ao mesmo tempo que outras hypotheses**, ser examinada, é o mesmo que desejar a renuncia, é querer a renuncia, é promover a renuncia, é considerar a renuncia como solução «unica» e insusceptivel de qualquer duvida.

Foi esta logica que levou Christo ao Calvario.

O testemunho do sr. Calogeras, espontaneo quanto a mim, pois não contribui de modo algum para que fosse prestado, já era bastante nos termos em que está concebido, para mostrar que o meu illustre contradictor deturpava os acontecimentos; mas desejei tornal-o mais preciso e, com esse intuito, dirigi ao sr. Calogeras, por intermedio de um amigo, uma interpellação positiva sobre as affirmações do nobre senador e do sr. Christiano Machado.

O sr. A. Azeredo — Depositario da confiança e dos papeis do sr. Raul Soares, o dr. Christiano Machado podia precisar as informações.

O sr. Epitacio Pessôa — Em primeiro logar, tambem o depoimento do dr. Christiano Machado está em divergencia com o de v. exc. V. exc. declarou que á hypothese da renuncia, eu respondera: «Sim, sem duvida»; emquanto o dr. Christiano Machado dá até o programma que eu havia estabelecido previamente para substituição do dr. Arthur Bernardes; em segundo logar, ainda quando o depositario da confiança do dr. Raul Soares confirmasse as declarações de v. exc., isso não seria sinão um testemunho, porquanto a palavra desse cidadão ou mesmo a do dr. Raul Soares, por mais respeitavel que seja — e eu a tenho por muito respeitavel — não podia ser contraposta como victoriosa aos testemunhos de todos os outros membros da reunião do Cattete.

O sr. A. Azeredo dá um aparte.

O sr. Epitacio Pessôa — Eis a resposta do sr. Calogeras:

> «Em resposta, cumpre-me accentuar que talvez não possa eu precisar as proprias palavras proferidas; sem embargo do que, «estou certo» de traduzir a significação que tiveram.
>
> Salvo erro de memoria, a pergunta do dr. Raul Soares foi a seguinte: «Então v. exc. acha que o Arthur deve renunciar?» Quanto á resposta do dr. Epitacio, «affirmo» que não foi «Sim, sem duvida». «E' tambem uma hypothese a considerar, disse o presidente da Republica, ante a solução aventada, «mas sem se pronunciar sobre ella, por maneira nenhuma».

Cartas identicas foram endereçadas aos srs. Veiga Miranda, Alvaro de Carvalho, Arnolfo Azevedo e Mello Franco. A deste não continha a referencia feita ao sr. Christiano Machado.

O depoimento do sr. Veiga Miranda

Eis a resposta do sr. Veiga Miranda:

> «Guardo a mais nitida lembrança de quanto se passou na reunião do Cattete e é assim que respondo ás suas perguntas.
>
> Não é exacto que o dr. Epitacio tenha proferido as palavras — «Sim, sem duvida» — á interpellação do sr. Raul Soares sobre «se achava que o Arthur devia renunciar». Se tal parecesse ao dr. Epitacio, teria sido essa resolução assentada por maioria de votos na reunião, pois eramos oito presentes e quatro positivamente desejavam que aquillo se désse: — os srs. Fulano e Sicrano, o senador Azerêdo e eu».

O sr. Azerêdo — Quem é que diz isso?

O sr. Epitacio Pessôa — E' o sr. Veiga Miranda.

O sr. Azerêdo — Então a palavra do sr. Veiga Miranda vale mais do que a minha?

O sr. Epitacio Pessôa — Não sei. O sr. Veiga Miranda diz que, como elle proprio v. exc. assim pensava, com mais dois dos presentes.

O sr. Paulo de Frontin — Quaes são os outros dois?

O sr. Epitacio Pessôa — Não se acham em causa, por isto não me sinto autorizado a pronunciar os seus nomes.

O sr. Paulo de Frontin — Assim fica pelo menos a suspeita sobre os outros cinco.

O sr. Epitacio Pessôa — Naturalmente os que não tiveram esse pensamento poderão declaral-o, se quizerem.

O sr. Azerêdo dá um aparte.

O sr. Epitacio Pessôa — Mas como esses dois não estão em causa, não ha necessidade de citar os nomes. Estamos em causa eu e o honrado senador por Matto-Grosso. Quanto ao sr. Veiga Miranda, foi elle proprio quem deliberou confessar qual fôra sua attitude. Diz elle:

«Guardo a mais nitida lembrança (leio outra vez para que v. exc. pese bem as palavras), guardo a mais nitida lembrança de quanto se passou na reunião do Cattete, e é assim «com perfeita segurança» que respondo ás suas perguntas.

«Não é exacto» que o dr. Epitacio tenha proferido as palavras — «Sim, sem duvida» — á interpellação do sr. dr. Raul Soares sobre «se achava que o Arthur devia renunciar».

O sr. A. Azerêdo — Mas o sr. Veiga Miranda podia attestar isso, quando nunca conversei com elle a esse respeito?

O sr. Epitacio Pessôa — O sr. Veiga Miranda dá o seu testemunho do que occorreu na reunião.

O sr. A. Azerêdo — Mas dá testemunho de que houve quatro na reunião que queriam a renuncia do actual presidente da Republica?

O sr. Epitacio Pessôa — Continúa o sr. Veiga Miranda: «Se tal parecesse ao dr. Epitacio, teria sido essa resolução assentada pela maioria de votos na reunião, pois eramos oito presentes, e quatro positivamente desejavam que aquillo se désse — os srs. Fulano e Sicrano, o senador Azerêdo e eu.

O sr. A. Azerêdo — Mas por que? Por que elle affirma?

O sr. Epitacio Pessôa — V. exc. que pergunte a elle.

O sr. A. Azerêdo — Pergunte a elle!... V. exc. devia saber, porque elle era o ministro da Marinha do govêrno de v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa — Mas eu não posso saber. O sr. Veiga Miranda dá o seu depoimento agora, não é mais ministro, nem eu presidente.

O sr. Joaquim Moreira — Mas em todo o caso é allegação do que houve áquelle tempo.

O sr. Epitacio Pessôa — O sr. Veiga Miranda affirma que v. exc. se manifestou favoravel á renuncia do sr. Arthur Bernardes.

O sr. A. Azerêdo — Mas, quando?

O sr. Epitacio Pessôa — Na reunião.

O sr. A. Azerêdo — Não é verdade!

O sr. Epitacio Pessôa — Pois bem; v. exc. diga isso ao sr. Veiga Miranda.

Continúa ainda o sr. Veiga Miranda: «Pronunciámo-nos por tal alvitre ás claras, entendendo que seria o meio de congraçar o paiz. Contra elle se manifestaram os outros quatro: A, B, C e D. Não é que houvesse sido posta a votos, mas, levantada a questão pelo sr. Raul Soares, entrámos a opinar em torno da mesma, «por ter-se esquivado a fazel-o o presidente» que «continuou neutro no caso até o fim», declarando não lhe competir o papel de desempatador...»

O sr. A. Azerêdo — O sr. Bueno Brandão está presente. Tinha até me esquecido de que s. exc. fazia parte da reunião. S. exc. que diga se eu disse semelhante coisa. E' um testemunho que vale muito pela sua insuspeição no caso.

O sr. Moniz Sodré — Estava justamente para consultar ao nobre senador pela Parahyba qual fôra o testemunho do sr. Bueno Brandão.

O sr. Epitacio Pessôa — V. exc. espere um pouco. Não posso proseguir, porque estou sendo interrompido constantemente.

O sr. A. Azerêdo — V. exc. está lendo e, por isto, não se perturba.

O sr. Epitacio Pessôa — Mas, em todo o caso, prolongará indefinidamente o meu discurso e fatigará a attenção do Senado.

O sr. A. Azerêdo — Não faz mal; é tão agradavel ouvir-se v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa — A mim, não; v. exc. hontem ficou tão zangado...

O sr. Joaquim Moreira — E o Senado não póde acompanhar dois discursos.

O sr. Epitacio Pessôa (a um gesto do senador Azerêdo designando as galerias) — v. exc. olha constantemente para as galerias. Já na ultima vez que falei, v. exc. fez-me a injustiça de suppôr que eu trouxera para aqui uma «claque». Foi uma gravissima injustiça que me fez, a mim e ás pessôas que aqui compareceram, porque se o nobre senador relancear os olhos pelas galerias, verificará que lá não se encontram mercenarios, mas homens da mais elevada posição social. (Palmas prolongadas nas galerias).

O sr. presidente (fazendo soar demoradamente os tympanos): — Attenção! As galerias não se podem manifestar. Se continuarem, em obediencia ao Regimento, mandarei evacual-as.

O sr. A. Azerêdo — O nobre orador deve estar alegre com a manifestação.

O sr. Epitacio Pessôa — (continuando) — Está ahi, no dizer do sr. Veiga Miranda, como o nobre senador por Matto Grosso foi o ultimo abencerragem da candidatura Bernardes; opinando ás claras pelo seu afastamento.

O sr. A. Azerêdo — Mas isso não é verdade; v. exc. sabe perfeitamente que é uma falsidade o que v. exc. está reproduzindo.

O sr. Joaquim Moreira — Mas é a leitura de uma carta.

O sr. A. Azerêdo — Não deixa de ser uma falsidade.

O sr. Joaquim Moreira — E' um documento.

O sr. A. Azerêdo — E' um documento que não póde ter autoridade para affirmar uma falsidade.

O sr. Epitacio Pessôa — V. exc. affirma que isso não me foi dito ou escripto?

O sr. A. Azerêdo — V. exc. está lendo, e eu sou incapaz de uma affirmação dessa ordem. Estou convencido de que elle escreveu, mas o que não disse foi a verdade.

O sr. Epitacio Pessôa — Ah! bem; possuo aqui commigo o original da carta do sr. Veiga Miranda.

O sr. A. Azerêdo — Não senhor; estou convencido de que elle escreveu, mas não que disse a verdade.

O depoimento do sr. Alvaro de Carvalho

O sr. Epitacio Pessôa — Agora, a resposta do sr. Alvaro de Carvalho. Já vimos a do sr. Calogeras e a do sr. Veiga Miranda:

«Respondendo, não posso tomar a responsabilidade de garantir que fossem ou não proferidas as palavras attribuidas aos drs. Epitacio Pessôa e Raul Soares nos discursos do senador Azerêdo e artigo do dr. Christiano Machado.

Posso prestar meu testemunho em relação ao que se passou na reunião do Catette, mas, decorrido tão longo tempo, não me julgo habilitado a affirmar a existencia destas ou daquellas palavras.

A hypothese da renuncia do dr. Arthur Bernardes «foi aventada pelo dr. Raul Soares» como podendo ser a resultante das deliberações daquella reunião...»

No dizer do nobre senador, eu convoquei a reunião para promover a renuncia do dr. Arthur Bernardes. Entretanto, a questão foi levantada, não por mim, mas pelo dr. Raul Soares.

(Continúa a leitura): «A hypothese da renuncia foi aventada pelo dr. Raul Soares; «o dr. Epitacio Pessôa, julgando possivel o facto, tornava-o dependente da resolução dos responsaveis politicos convocados para ter conhecimento da situação».

Como se vê, o sr. Alvaro de Carvalho não se lembra das palavras usadas pelo sr. dr. Raul Soares; mas affirma que admittindo a possibilidade da renuncia, «eu a tornava dependente da resolução dos proceres politicos». E', por outras palavras, o que depuzeram os srs. Calogeras e Veiga Miranda.

O sr. A. Azerêdo — V. exc. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Não ha comparação com o que diz o sr. Veiga Miranda. V. exc. não vá até este ponto de affirmar que a carta do sr. Alvaro de Carvalho seja egual á do outro.

O sr. Epitacio Pessôa — V. exc. está desviando a questão: a minha these é esta: quero provar que não respondi, como v. exc. disse, acceitando a solução da saida do sr. Bernardes como unica solução para a crise politica que atravessavamos. Em relação a esta these, o sr. Veiga Miranda e o sr. Alvaro de Carvalho, como o sr. Calogerás, estão de perfeito accôrdo. O sr. Alvaro de Carvalho não está de accôrdo com o sr. Veiga Miranda, é quando este ultimo affirma que v. exc., nesta reunião, se manifestou ás claras pela renuncia do sr. Bernardes, ou, melhor, o sr. Alvaro de Carvalho não allude a este ponto.

O sr. A. Azerêdo — E' uma falsidade inqualificavel. Eu appello para o testemunho do sr. Bueno Brandão, que vale tanto quanto o de v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa — V. exc. quer ligar o depoimento do sr. Alvaro de Carvalho com o do sr. Veiga Miranda num ponto a que o primeiro não faz allusão alguma...

O sr. A. Azerêdo — Eu quero negar que a carta do sr. Alvaro de Carvalho seja egual a do sr. Veiga Miranda.

O sr. presidente (interrompendo o orador) — Peço licença para lembrar a v. exc. que está terminada a hora do expediente. V. exc. póde requerer a prorogação.

O sr. Epitacio Pessôa — Requeiro a prorogação por mais meia hora.

O sr. presidente — O Senado acaba de ouvir o requerimento verbalmente feito pelo sr. senador Epitacio Pessôa. Os srs. que o approvam queiram levantar-se. (Pausa).

Foi unanimemente approvado. V. exc. póde continuar.

O sr. Epitacio Pessôa — Agradeço ao Senado a sua benevolencia. (Continúa a leitura).

O depoimento do sr. Mello Franco

O sr. Mello Franco respondeu assim:

«Em resposta á sua prezada carta de 5 do corrente (setembro) tenho a honra de declarar, quanto ao primeiro quesito:

Em certo momento em que v. exc. expunha aos presentes a gravidade da situação politica que o paiz então atravessava, o dr. Raul Soares o interrompeu com uma phrase, cujos termos textuaes...»

Veja o nobre senador que esta carta recebi-a em Paris, em momento em que o sr. Mello Franco não tinha talvez conhecimento das respostas que haviam sido dadas aqui pelos outros membros da reunião a um dos meus amigos.

(Continúa a leitura): «Em certo momento em que v. exc. expunha aos presentes a gravidade da situação politica que o paiz então atravessava, o dr. Raul Soares o interrompeu com uma phrase cujos termos não tenho bem presente na memoria, mas em cujo fundo estava a intenção de perguntar: «Então do que v. exc. expõe se conclue que o Arthur deve renunciar?».

A propria pergunta indica que v. exc. não tinha aconselhado ou emittido opinião favoravel áquella renuncia, mas sim que estava expondo em termos de sombrio prognostico e de ameaçadora gravidade a situação politica do momento.

Não posso garantir quaes os termos textuaes em que v. exc. respondeu á interpellação do dr. Raul Soares; entretanto, **lembro-me bem de que v. exc. o advertiu de qualquer modo no sentido de que a hypothese constante da pergunta deveria ser egualmente tomada em consideração pelos chefes politicos da situação. Não posso, porém, de modo algum, affirmar** que tal advertencia se tenha formulado nas palavras textuaes. Sim, sem duvida — nem assegurar em que termos literaes v. exc. se exprimiu.»

Eis ahi, o sr. Mello Franco não póde affirmar de modo algum que eu tenha respondido pelas palavras — sim, sem duvida — ou outras equivalentes á interpellação do dr. Raul Soares...

O sr. A. Azerêdo — Ahi está a resposta do sr. Mello Franco.

O sr. Epitacio Pessôa — Está muito bôa mesmo; para mim, sobretudo (riso).. mas, **lembra-se bem** (note-se a segurança da affirmação) lembra-se «em que eu adverti o sr. Raul Soares de qualquer modo, no sentido de que a **hypothese constante da pergunta devia ser considerada egualmente pelos chefes politicos da situação.** E' ainda o depoimento do sr. Calogeras: «O sr. Epitacio não opinou de nenhum modo affirmativo. A sua resposta foi considerando a hypothese suggerida pelo sr. Raul Soares tambem como susceptivel de ser apreciada nas combinações politicas.»

O depoimento do sr. Arnolpho Azevêdo

Vejamos agora a resposta do sr. Arnolpho Azevêdo:

«Respondendo sua prezada carta de hontem, em que v. exc. me pede lhe diga se são verdadeiras as phrases attribuidas a v. exc. por occasião da chamada «reunião do Cattete», pelo sr. senador Azerêdo, em discurso proferido no Senado, e pelo sr. Christiano Machado, em publicação feita no jornal «O Paiz», de 22 de julho ultimo, cumpre-me declarar a v. exc. que não conservo recordação precisa das minudencias daquella reunião, de que só me ficaram na memoria as linhas geraes.»

O sr. A. Azerêdo — Eis ahi. Está claro.

O sr. Epitacio Pessôa — Isto é um sophisma de v. exc. Estamos deante de duas affirmações categoricas. V. exc. diz que respondi — Sim, sem duvida — o que quer dizer que acceitei a solução como definitiva, como a unica acceitavel naquelle momento.

O sr. A. Azerêdo — V. exc. não acceitou como definitiva; mas acceitaria com muito prazer.

O sr. Epitacio Pessôa — Continúa a resposta:

«Havendo todos tomado compromisso de guardar absoluta reserva do que nella se tratou, desinteressei-me do assumpto e nem mesmo copia guardei da carta escripta ao dr. Washington Luiz, então presidente do Estado de São Paulo, na qual, por incumbencia expressa, dava conta dos assumptos ventilados nessa reunião, de sorte que, passados três annos e mezes, sem que tivesse ensejo de rememorar pormenores, só posso affirmar que **a renuncia do sr. dr. Arthur Bernardes foi por v. exc. considerada como UMA das soluções a que nos arrastaria a premente situação militar e politica».**

Temos, assim, sr. presidente, o depoimento de cinco testemunhas presenciaes da reunião do Cattete. Todas ellas desmentem o nobre senador por Matto Grosso.

Appellos sem resposta do sr. Azerêdo ao sr. Bueno Brandão

Falta o illustre representante de Minas, o sr. Bueno Brandão.

O nobre senador por Matto Grosso affirmou e reaffirmou, aqui e em carta á imprensa, que as suas palavras foram confirmadas pelo nosso eminente collega o sr. Bueno Brandão. Não é verdade. Releia o Senado os discursos de s. exc., mesmo depois das modificações e enxertos com que foram aperfeiçoados, e verificará que nem uma só vez o nobre senador interpellou o sr. Bueno Brandão sobre um facto determinado e nem uma só vez sobre um facto determinado o sr. Bueno Brandão deu o seu testemunho. O meu illustre antagonista, quando se dirigia ao digno representante de Minas Geraes, era para pedir-lhe de modo vago que desmentisse se elle faltasse á verdade (coisa aliás bem difficil e penosa para qualquer collega) e o sr. Bueno Brandão quando lhe respondia era sempre em termos evasivos.

E' o que vamos vêr.

No seu primeiro discurso, ao começar a narração da conferencia, o nobre senador por Matto Grosso faz junto ao sr. Bueno Brandão a sua primeira tentativa de alliciamento...

O sr. A. Azerêdo — O nobre senador que lhe agradeça.

O sr. Epitacio Pessôa — «Peço ao eminente senador por Minas Geraes, diz s. exc., para me corrigir, se porventura a minha memoria claudicar».

O sr. Bueno Brandão retráe-se, fugindo ao perigoso enleio: «A memoria de v. exc. é muito fiel». (Risos)

O sr. A. Azerêdo — Portanto, confirmou.

O sr. Epitacio Pessôa — O nobre senador por Matto Grosso insiste: «S. exc. poderá fazel-o, porque foi presente áquella reunião e eu não quero de fórma alguma ser contestado...»

E o sr. Bueno Brandão a esquivar-se: «O depoimento de v. exc. não precisa de confirmação. A minha memoria não é muito fiel; sou mais velho do que v. exc.»

O sr. A. Azerêdo — Ahi estou, portanto, confirmado.

O sr. Epitacio Pessôa — O nobre senador por Matto Grosso julga então prudente não esticar muito a corda e deixar de mão o nosso eminente collega por Minas Geraes. Mas, dias depois, no discurso de 22 de junho, quando já então era contestado... de todas as partes e reconhecia que a minha ausencia não bastara para deixar passar incolume a sua fabula...

O sr. A. Azerêdo — Porque v. exc. não mandou também telegramma de lá?

O sr. Epitacio Pessôa — ... o meu illustre contradictor faz um ultimo esforço e pede ainda uma vez soccorro ao sr. Bueno Brandão...

O sr. A. Azerêdo — E' um engano de v. exc.; eu não pedi soccorro.

O sr. Epitacio Pessôa — ... com esta insinuação: «Quando o sr. Raul Soares perguntou a s. exc. (s. exc. sou eu): «Então pensa que o Arthur deve renunciar?», o ex-presidente da Republica respondeu: «Sem duvida». E o meu illustre antagonista, voltando-se para o eminente senador de Minas Geraes, disse num tom seductor de **petits soins et cajolerie**: «Creio que foi isto que o meu velho amigo sr. Bueno Brandão enviou ao sr. Arthur Bernardes, **assignando a carta com os srs. Raul Soares e Mello Franco».** Mas o illustre representante de Minas Geraes, que não se deixa apanhar assim desprevenido, ainda desta vez evita o laço e responde: «O nosso depoimento consta da carta; está lá escripto». E nada mais.

Seja dito de passagem que a carta do sr. Raul Soares não foi assignada pelos srs. Bueno Brandão e Mello Franco, como diz o nobre senador por Matto Grosso. Foi mais uma informação inverídica que s. exc. trouxe ao debate. Não foi mesmo lida por nenhum delles, antes de ser enviada a seu destino.

O sr. A. Azerêdo — O nome do sr. Mello Franco eu havia retirado porque imaginava que o sr. Bueno Brandão tivesse assignado essa carta.

O sr. Bueno Brandão — Eu não assignei a carta.

O episodio do ultimo abencerragem

O sr. Epitacio Pessôa — Nem mesmo o caso do ultimo abencerragem, que não deixava ficar mal nenhum dos politicos da reunião, mereceu, senhores, uma palavra, sequer, de confirmação do nobre senador por Minas Geraes.

O sr. A. Azerêdo — Neste momento appello para elle e para v. exc.

O sr. Epitacio — Com effeito, o digno representante de Matto Grosso estava doido para referir o episodio do ultimo abencerragem. Pois si fôra um dos fins que o haviam trazido á tribuna... Mas não havia meio de poder encaixar no discurso a scena tragica: O nobre senador tinha deante dos olhos o panorama de Granada, visto do alto das Alpujarras; em meio, o perfil magestoso do Alhambra, em cujos pateos se desenrolava a lucta desesperada da tribu heroica, esmagada pelo braço possante de Boabdil, o mesmo que, mais tarde, no dizer da propria mãe, choraria como mulher a cidade que não soubera defender como homem —; e não via como encaixar na sua oração o quadro horrivel, para applical-o á sua attitude na reunião do Cattete. O tempo ia passsando. Nada de apresentar-se o cobiçado ensejo. A angustia já se desenhava no semblante do orador. Afinal, em certa altura, como s. exc. declarasse gostar dos apartes, porque permittem ao orador repousar um pouco, o sr. Joaquim Moreira observou: «E' o que actualmente se dá.» Boca que tal disseste. Deante destas innocentes palavras, o nobre senador, que já ia perdendo a esperança de referir o dramatico lance, exclama: «Aproveito o aparte do nobre senador pelo Estado do Rio (o sr. Joaquim Moreira nunca esperou que a sua innocente observação sobre a vantagem dos apartes tivesse relação tão intima e directa com um tragico acontecimento da nossa historia politica) aproveito o aparte do nobre senador pelo Estado do Rio para dizer qual foi a minha attitude naquelle momento, porque (veja o Senado a perspicacia do nobre senador e como o nosso collega, o sr. Joaquim Moreira sabe disfarçar numa

phrase banal a mais fementida perfidia), porque o que se afigura á imaginação de s. exc. é que os que se achavam no palacio do Cattete, ou antes, quasi todos, queriam a renuncia do sr. Arthur Bernardes.» E, voltando-se para o illustre representante de Minas Geraes: «Appello para o testemunho do sr. Bueno Brandão, a fim de que s. exc. tome na devida consideração o que vou dizer e me ajude como melhor entender».

Em seguida, debulhou o caso do ultimo abencerragem. Terminada a emocionante narrativa, todos se voltam para o sr. Bueno Brandão. S. exc. encolheu-se um pouco . . . e começou, silencioso, a enrolar um cigarro barbacena . . . (Riso).

O sr. A. Azerêdo—O nobre senador nunca fez isso aqui no recinto do Senado.

O sr. Epitacio Pessôa—Não para fumal-o aqui; prepara-o aqui e fuma-o lá fóra.

E', pois, inexacto que o sr. Bueno Brandão tenha confirmado qualquer das asseverações do meu honrado antagonista.

E porque o nobre senador por Matto Grosso não interpellou directa e positivamente o sr. Bueno Brandão? . . .

O sr. A Azerêdo—E por que v. exc. não mandou tambem uma cartinha ao sr. Bueno Brandão?

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. é muito impaciente. Nem a néve dos annos lhe tem dado um pouco de frio a esse ardente temperamento.

E por que, repito, o nobre senador por Matto Grosso não interpellou directa e positivamente o sr. Bueno Brandão nestes termos ou em outros equivalentes: «E' ou não verdade que o sr. Epitacio Pessôa respondeu «sim, sem duvida ao sr. Raul Soares, quando este lhe perguntou se entendia que o sr. Arthur Bernardes devia renunciar? . . .» E por que o nobre senador por Minas Geraes, tantas vezes rogado, não prestou tambem nesses termos claros e positivos o seu depoimento?

A explicação é facil, é que o nobre senador por Matto Grosso receiava que posta a questão nestes termos, a conhecida delicadeza do interpellado não se julgasse obrigado a confirmar um facto que não era verdadeiro.

O depoimento do sr. Bueno Brandão

Pois eu fiz o que o nobre senador devêra ter feito. Interpellei o sr. Bueno Brandão.

Eis a resposta de s. exc.:

> «De accôrdo com as minhas reminiscencias, na «reunião do Cattete», tendo o dr. Raul Soares declarado que á exposição que v. exc. acabava de fazer faltava a conclusão—a desistencia do dr. Arthur Bernardes—v. exc. respondeu: exactamente, a desistencia de Bernardes *seria uma solução*».

E', como se vê, a mesma resposta de todos os outros que assistiram á reunião: a desistencia do dr. Arthur Bernardes seria tambem uma solução a ser examinada pelos directores da politica. Isto é coisa muito diversa do que affirmou o nobre senador por Matto Grosso, para quem a renuncia do candidato eleito eu a considerava como a *unica* solução, desejada, querida, promovida e pleiteada por mim numa reunião especialmente convocada para decidil-a.

O sr. Paulo de Frontin—Esta questão, que affecta a nossa historia politica, precisava da publicação da carta do sr. Arnolpho Azevêdo, que não é uma reminiscencia, é um facto que viria esclarecer.

O sr. Epitacio Pessôa—Mas a carta do sr. Arnolpho Azevêdo, eu a li toda.

O sr. Paulo de Frontin—Refiro-me á carta dirigida pelo sr. Arnolpho Azevêdo ao sr. Washington Luiz.

O sr. Epitacio Pessôa—Vê, pois, o Senado que todos os que tomaram parte na reunião do Cattete e podem servir de testemunha, todos, sem excepção, desautorizam as affirmações aqui feitas pelo nobre senador por Matto Grosso. Restamos apenas dois, s. exc. e eu. Ora, eu tambem affirmo que s. exc. não disse a verdade.

O sr. A. Azerêdo—V. exc. é suspeito.

O sr. Epitacio Pessôa—Resta, pois —*solus, totus et unus*—o nobre senador. Resta o nobre senador? Qual! nem mesmo s. exc. resta.

O sr. A. Azerêdo—Não me admiro nada de v. exc.

O sr. Azerêdo desmente-se a si proprio

O sr. Epitacio Pessôa—o nobre senador por Matto Grosso desmente-se a si proprio.

Não se admire o Senado desta minha proposição.

Vou demonstral-a.

Não é a primeira vez, sr. presidente, que o nobre senador se occupa da reunião do Cattete. O anno passado, por, occasião do infausto passamento do dr. Raul Soares, s. exc., que parece ver com terror a hypothese de se apagar do espirito do sr. presidente da Republica o fôgo da gratidão . . .

O sr. A. Azerêdo—Está v. exc. muito enganado, nunca fui um cortezão. V. exc. sabe melhor do que ninguem isto que estou affirmando.

O sr. Epitacio Pessôa— . . . pela tal fantasia do ultimo abencerragem quiz, vestal dos nossos dias, não perder o ensejo de alimentar este fôgo sagrado e, para fazer o elogio funebre do saudoso ex-presidente de Minas, entendeu dever occupar-se da reunião do Cattete. Proferiu então, aqui, as seguintes palavras:

> «O nobre senador pelo Estado de Minas Geraes lembrou aqui o esforço, a coragem, o patriotismo de Raul Soares, como o fez o meu nobre amigo senador pelo Estado do Ceará, recordando o tempo da campanha presidencial.
>
> Nós ambos, eu e o nobre senador por Minas Geraes, vimos bem na noite inesquecivel de 1º de maio de 1922, como se portou Raul Soares na reunião do Cattete, *na qual o presidente da Republica imaginava que s. pudesse mudar a candidatura do sr. Arthur Bernardes*, demonstrando uma energia rara e uma convicção admiravel, protestando com a maior elevação contra o *procedimento daquella hora em que se pretendia fazer o sr. Arthur Bernardes renunciar á presidencia da Republica*, antes que o Congresso tivesse dado o seu voto no reconhecimento de poderes.»

Foi isto o que s. exc. disse da tribuna:

O sr. A. Azerêdo—Não forneci a jornal algum qualquer coisa do que tivesse dito a respeito do sr. Raul Soares.

O sr. Epitacio Pessôa—Não é nada com o sr. Raul Soares, que não está em causa. Quem está em causa ou eu.

O sr. A. Azerêdo—Mas o discurso era sobre o sr. Raul Soares.

O sr. Epitacio Pessôa—Foi isto o que s. exc. disse da tribuna; foram estas as palavras publicadas pelos jornaes, com uma uniformidade que se explica ou por terem sido taes palavras extrahidas das notas tachygraphicas ou por terem sido fornecidas pelo proprio orador. Assim o nobre senador affirmou perante os seus collegas e fez publicar nos jornaes, nos jornaes que de preferencia ao «Diario do Congresso» são lidos pelo publico e pelo sr. Arthur Bernardes, que fôra eu, que fôra o presidente da Republica em pessôa quem, na reunião do Cattete, tentara afastar a candidatura do actual chefe do Estado. Estava assim lançado o veneno. Mas quando teve de corrigir as provas do seu discurso para o «Diario do Congresso», que todo o mundo sabe é pouco lido, mas constitue a versão official dos debates e a unica, portanto, em que eu me podia fundar para rebater as affirmações de s. exc., o nobre senador, seguindo o seu habito já por mim denunciado e comprovado, supprimiu a referencia ao meu nome, deu ás suas phrases uma fórma vaga e impessoal, que não deixasse perceber quem realmente tivera aquella idéa, e evitou assim que já naquella época eu fizesse o que estou fazendo agora.

O sr. A. Azerêdo—Mas v. exc. não sabe que isso é um direito nosso, e que só vale o que é publicado no «Diario do Congresso?

O sr. Epitacio Pessôa—Pois é isso mesmo; foi justamente isso que notei.

O sr. A. Azerêdo—Pois então, por que é que v. exc. está falando?

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. tem o direito de fazer todas as rectificações nos seus discursos, como qualquer senador; mas não rectificações que colloquem os seus collegas na impossibilidade de defender-se de accusações formuladas.

O sr. A. Azerêdo—E eu sou responsavel pelo que se publica?

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. comprehende que não é generoso, nem leal fazerem-se accusações, deixar que ellas corram mundo publicadas em jornaes particulares, e depois, na revisão do discurso para o «Diario do Congresso», unico que tem valor official, unico em que se póde basear o accusado para se defender, supprimir e eliminar as accusações. Isto não é generoso nem leal.

O sr. A. Azerêdo — Está enganado. V. exc. só póde defender-se daquillo que consta dos annaes, e, não do que os jornaes escrevem.

O sr. Epitacio Pessôa — Eis, com effeito, o que s. exc. mandou para o «Diario do Congresso» e foi publicado **no mesmo dia** em que as folhas particulares davam a outra versão.

> «O nobre senador pelo Estado de Minas Geraes lembrou aqui o esforço, a coragem, o patriotismo de Raul Soares, como o fez o meu nobre amigo senador pelo Estado do Ceará, recordando sua acção na campanha presidencial.
>
> Nós ambos, eu e o nobre senador por Minas Geraes, fomos testemunhas, na noite inesquecivel de 1.º de maio de 1922, como se portou Raul Soares, na reunião realizada no palacio do Cattete, na qual demonstrou uma energia rara e uma convicção admiravel, protestando, com a maior elevação contra o que naquella hora **se pretendia fazer**, isto é, levar o sr. Arthur Bernardes a renunciar á presidencia da Republica, antes que o Congresso tivesse concluido o trabalho de reconhecimento de poderes.

O sr. A. Azeredo—Isso é que vale, porque está revisto pelo orador. V. exc. sabe perfeitamente que é até regimental.

O sr. Epitacio Pessôa—Como se vê, o nobre senador supprimiu aqui as palavras—na qual o **presidente da Republica** imaginava que se pudesse mudar a candidatura do sr. Arthur Bernardes.

Que significa essa modificação? Por que o nobre senador não consentiu que o seu discurso sahisse no «Diario do Congresso» tal qual o pronunciara, tal qual o dera aos jornaes particulares, isto é, com a affirmação categorica de que fôra eu que me esforçara na reunião do Cattete, por afastar a candidatura Bernardes, e o alterou justamente neste ponto, tornando indeterminada, imprecisa, impessoal, a auctoria dessa tentativa? Porque?

O sr. A. Azerêdo—Isto é o que se pratica aqui todos os dias.

O sr. Epitacio Pessôa—A explicação salta aos olhos; o nobre senador tinha a consciencia de que a sua imputação não era verdadeira. Se ella saisse no «Diario do Congresso», eu a destruiria logo que regressasse ao Brasil, e o fogo sagrado se teria extinguido desde então; emquanto que, saindo apenas nas folhas particulares, haveria sempre a escusa de não traduzir a verdade official. Mas está p evidencia, este calculo, esta manobra deixa clara, patente, inilludivel, a consciencia que tinha o nobre senador de que o facto não havia occorrido como elle o referia.

O sr. A. Azeredo—Num espirito prevenido com o de v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa—Sr. presidente, julgo desnecessario insistir nesta demonstração. Creio ter deixado patente que o nobre senador não disse a verdade, quando informou ao Senado ter eu respondido tão sómente com as palavras—sim, sem duvida—á interrogação do sr. Raúl Soares.

Passemos adeante.

O sr. A. Azerêdo—Verdade eu disse, podia ter dito em outros termos.

O sr. Epitacio Pessôa—Ah! Já v. exc. começa a fazer concessões.

O reconhecimento e a posse do dr. Arthur Bernardes

O segundo facto contestado pelo honrado representante de Matto Grosso é o seguinte: Affirmei no meu livro que, na reunião do Cattete, eu declarara «que responderia pela manutenção da ordem por occasião do reconhecimento dos poderes do candidato eleito e a este transmittiria a presidencia do palacio do Cattete».

O nobre senador affirma que isto não é verdade; que, pelo contrario, eu disse . . .

O sr. A. Azerêdo—Ou se elle pudesse continuar no govêrno no dia seguinte.

O sr. Epitacio Pessôa . . . que, pelo contrario, não sabia se poderia garantir a posse do dr. Arthur Bernardes. Eu quereria assim atemorizar os circumstantes para forçar á renuncia o candidato eleito.

Agora o depoimento das testemunhas **de vista**.

O sr Mello Franco: «**E' absolutamente certo** que v. exc. affirmou garantir a liberdade do Congresso na verificação do resultado das eleições e que empossaria o dr. Arthur Bernardes, se elle fose reconhecido como o eleito».

O sr. Alvaro de Carvalho: «Sobre a declaração attribuida ao dr. Epitacio, **de não poder garantir a posse do dr. Arthur Bernardes**, não me recordo de tel-a ouvido».

O sr. Veiga Miranda: «Quanto á segunda pergunta, asseguro que o presidente **declarou peremptoriamente** estar habilitado a garantir a posse do dr. Bernardes, pois o govêrno (delle Epitacio) contava com a lealdade da maioria das tropas e guarnições dos navios e com a parte mais influente da officialidade de terra e mar».

O sr. Azerêdo—Quem tinha mais pavor disto era o sr. ministro da Marinha.

O sr. Epitacio Pessôa—O sr. Calogeras: «Quanto á posse, o dr. Epitacio, **affirmou** que, emquanto govêrno, até 15 de novembro, **garantiria a ordem publica e a transmissão do poder**».

O sr. Bueno Brandão: «Na mesma reunião v. exc. declarou que **garantiria a posse do presidente eleito**, mas que era sua convicção o dr. Arthur Bernardes não se aguentaria 24 horas no Cattete».

O sr. A. Azerêdo—Affirmava o ministro da Guerra, então, que o exercito estava em melhores condições do que a Marinha.

O sr. Arnolpho Azevêdo: «**V. exc. assegurava poder manter a ordem até 15 de novembro**, mas não tinha elementos para assegurar que o novo govêrno a pudesse manter daquelle dia em deante».

Eu, de proposito, deixei estas duas respostas para o ultimo logar, porque desejo occupar-me da referencia final que faz cada uma della ao facto do sr. dr. Arthur Bernardes não poder garantir-se no govêrno.

Eis ahi um depoimento de cinco dos politicos que compareceram á reunião do Cattete.

Não basta? pois então está aqui o sr. Raul Soares que, mesmo de além tumulo, vem declarar que o nobre senador ainda neste ponto faltou á verdade.

Respondendo á carta que lhe dirigiu o sr. Raul Soares sobre a reunião do Cattete e que o nobre senador leu neste recinto em junho ultimo, escreveu o sr. presidente da Republica: «**Diz-me v. finalmente que o dr. Epitacio assegurou que tem tomado providencias para a posse do presidente eleito e que a 15 de novembro lh'a assegurará**».

Eis ahi, o dr. Raul Soares tambem **affirma que eu fiz aquella declaração.**

Uma pulverização em regra

Que resta das revelações do nobre senador? Pó. Tudo pulverizado.

O sr. Azerêdo—Ahi está. Era o termo que v. exc. queria empregar (Riso).

O sr. Epitacio Pessôa—V. exc. ha de convir que foi uma pulverização em regra.

O sr. Azerêdo — Responderei a v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa—Creia o nobre senador por Matto Grosso que muito me penaliza estar expondo-o a este supplicio.

O sr. Azerêdo — Não tenha v. exc. pena.

O sr. Epitacio Pessôa — Impulsivo, como s. exc. me proclama, é possivel que, se lhe respondesse immediatamente após os seus discursos, não fosse este o meu estado d'alma; mas hoje, passados tantos mezes, amortecido o meu resentimento, que se aggravara com a circumstancia de ser a terceira ou quarta vez que s. exc. me atacava gratuitamente, creia que é com sincero pezar que faço estas reivindicações «pela verdade», tanto mais quanto, em minha opinião, os factos arguidos carecem de importancia — para justificar e te debate e esta perda de tempo imposta ao Senado.

Que alcance, que valor tem, com effeito, sr. presidente, sob o ponto de vista dos interesses directos ou indirectos do paiz, que, num dado momento da campanha presidencial, eu tivesse pensado ou não tivesse pensado em afastar a candidatura Bernardes? Só a politicagem pequenina e futil, com as suas tricazinhas e as suas intriguinhas, póde dar a esse insignificante episodio o vulto de um grave acontecimento.

O sr. Azerêdo — Foi o livro de v. exc.—«Pela verdade»—que causou isso tudo.

A apparencia de uma porfia de adulação

O sr. Epitacio Pessôa — Sinto-me verdadeiramente envergonhado de me ver compellido a um debate que tem todas as apparencias de uma porfia de adulação, em que parece que cada um não tem outra preoccupação senão fazer valer junto ao sr. presidente da Republica a influencia que teve na manutenção da sua candidatura.

O sr. A. Azerêdo—E' uma falsidade de v. exc.

O sr. Epitacio Pessôa — Por meu lado, já mostrei que, dadas as minhas condições pessoaes, nenhum interesse posso ter em que s. exc. pense deste ou daquelle modo, e se não fosse o natural empenho de rebater o desmentido que injustamente me foi opposto, certo eu não estaria nesta tribuna, a fazer violencia ao meu amor proprio e ao meu melindre de senador da Republica.

Não sei se todos poderão ter esta linguagem; mas acredito bem que, se o sr. Arthur Bernardes já não fosse o presidente da Republica, esta discussão não teria sido provocada.

Como o orador encarava o govêrno do sr. Arthur Bernardes

Entre as affirmações que o nobre senador por Matto Grosso põe na minha bôcca por occasião da reunião do Cattete, figura ainda, sr. presidente, a de ter eu prognosticado que o sr. Arthur Bernardes não se manteria 48 horas no govêrno; e, então, victorioso, desvanecido e feliz, exclama s. exc.: Os prognosticos do ex-presidente não se realizaram; ahi está o sr. Arthur Bernardes no poder ha mais de trinta mezes!

E' verdade. Na reunião do Cattete eu manifestei o receio de que o sr. Arthur Bernardes não se mantivesse muito tempo no poder. A mim, como a todos os que acompanhavam de perto os acontecimentos, a situação parecia das mais sombrias. O proprio senador por Matto Grosso, sempre contradictorio, confessa que «a revolução estava ameaçando tudo; parecia que os militares iam tomar conta do govêrno». Tudo, portanto, prenunciava que se o novo govêrno tomasse posse, ou não se sustentaria por muito tempo, ou teria que arrostar vida attribulada.

E por que tal não aconteceu?

O sr. Moniz Sodré—Não tem sido attribulada a existencia deste govêrno, que se mantém ha três annos em sitio permanente e preventivo?

O sr. Epitacio Pessôa—O nobre senador por Matto Grosso occulta cautelosamente a explicação, para poder tripudiar sobre o que elle chama a fallencia dos meus prognosticos. O govêrno do sr. Bernardes conseguiu manter-se sem maiores difficuldades, porque a revolta de 5 de julho explodiu prematuramente; porque eu consegui abafar a revolta; porque eu detive, eu dispersei os conjurados e, com os effeitos moraes da victoria, fortaleci a auctoridade constituida.

O movimento revolucionario deveria explodir em 15 de novembro

O plano primitivo de muitos dos conspiradores civis e militares era esperar o dia 15 de novembro para uma manifestação collectiva das forças armadas. O govêrno tinha em mãos (ainda possuo alguns exemplares entre os meus papeis) a circular enviada a todas as guarnições com as instrucções para o movimento daquelle dia.

Eu pergunto ao Senado: se a revolta houvesse rebentado a 15 de novembro, no momento da transmissão do poder, quando eu já nada podia fazer, por não ser mais govêrno, e o novo presidente tão pouco, por não se haver ainda assenhoreado propriamente das rédeas da administração, eu pergunto ao Senado se todas as probabilidades não estariam então do lado opposto á ordem constitucional?

O sr. Paulo de Frontin — Ahi v. exc. tem toda razão.

O sr. Epitacio Pessôa—Não ha nada como prever os factos depois que elles passaram. A argucia, a perspicacia quasi divinatoria de certos politicos revela-se então em toda a sua illuminada exhuberancia.

O nobre senador, cheio de carinhos pela tranquillidade, mesmo retrospectiva, do sr. Arthur Bernardes, e resolvido, por outro lado, não sei com que intuitos, a expôr-me aos olhos de s. exc. como o causador pusillanime de todas as apprehensões que naquella época perturbaram essa tranquillidade, quer convencer o sr. presidente da Republica de que tudo então navegava em mar de rosas, e só a minha poltronice via no horizonte ameaças de máo tempo. Nem percebe que isto amesquinha a coragem do mouro heroico . . .

O medo do patriota

Sim, confesso que, além do proposito de jungir mais extremamente á defesa do govêrno os partidarios da candidatura Bernardes, de esclarecel-os sobre a situação real que nos rodeava e habilital-os assim a acceital-a ou repudial-a total ou parcialmente, com inteira consciencia e plena responsabilidade, me dominava tambem, na reunião do Cattete, uma certa impressão de medo, não propriamente o medo pessoal, do que dei, parece, dois mezes depois, provas em contrario, mas o mêdo do patriota que receia para o seu paiz dias sombrios de lutas e de descredito.

Outro ponto que merece commentario, sr. presidente, é o seguinte: com elle encerrarei esta parte do meu discurso. A continuação ficará para outro dia.

Um aparte do sr. Moniz Sodré e a resposta do sr. Azerêdo

O nobre senador pela Bahia, o sr. Moniz Sodré, declarou em aparte ao meu illustre antagonista, que o sr. Nilo Peçanha não acceitaria um candidato do Cattete, mas não era intransigente com a sua propria candidatura, tanto que suggeria outros nomes; isto podia mostrar, se fosse preciso. O nobre senador por Matto Grosso respondeu: «E' bom que o faça». Mas, na segunda edição dos seus discursos, s. exc., que se não fosse jurista e literato seria um cirurgião habilissimo em operações autoplasticas, fez nelles novos enxertos vivos e construiu assim a sua resposta: «Acho bom que o faça». Se bem o sr. Nilo Peçanha recusaria qualquer candidato do Cattete, **de onde jámais foi candidato o sr. Bernardes.**

O sr. A. Azerêdo—Nunca tive esse pensamento. Não era v. exc. quem declarava todos os dias que não tinha candidato?

O sr. Epitacio Pessôa—O nobre senador quiz com isto dar a entender que fôra sempre contrario á candidatura do actual presidente da Republica e, assim nada havia de estranho em que me esforçasse pelo seu afastamento na reunião do Cattete.

O sr. Moniz Sodré- A respeito do incidente sobre o sr. Nilo Peçanha, posso exhibir ao Senado, quando quizerem, provas documentaes de valor absoluto.

O sr. Epitacio Pessôa — Absolutamente não ponho em duvida as affirmações de v. exc.

Quiz apenas assignalar o facto, trazendo ao conhecimento do Senado essas declarações.

Não tenha o nobre senador por Matto Grosso receio de que eu vá disputar-lhe o reconhecimento e as graças do sr. Arthur Bernardes. Mas não me leve a mal que lhe recorde este facto: O Partido Situacionista da Parahyba, de que eu era chefe incontestado, foi um dos que apresentaram a candidatura Bernardes; se eu fosse contrario a essa candidatura os meus correligionarios se teriam manifestado pelo sr. Nilo Peçanha, ao qual me ligavam laços do mais antigo e estreito affecto; se eu me houvesse então declarado pelo sr. Nilo Peçanha, a face dos acontecimentos ter-se-ia mudado, e quero acreditar que o nobre senador seria então dos primeiros a formar a meu lado, para bater-se pelo meu candidato com o denodo do ultimo dos abencerragens. (Muito bem; muito bem. Palmas nas galerias e nas tribunas).

ARCEBISPO DOM ADAUCTO

Sua chegada a esta capital ✕ As manifestações de apreço prestadas a s. exc. pelo clero e o povo catholico da Parahyba

Realizou-se ante-hontem, ás 16 horas, a recepção carinhosa e festiva com que foi acolhido o chefe da egreja parahybana de volta de sua viagem á terra santa. Prepararam-se condignas homenagens ao prestigioso antistite que desembarcou no cáes do porto precisamente ás 16 horas, como estava annunciado.

A'quella hora já alli se encontravam pessôas de todas as classes sociaes, notadamente o representante do presidente João Suassuna, capitão Primo Cavalcante de Paiva, dr. Julio Lyra, chefe de Policia, dr. Democrito de Almeida, secretario de Estado, coronel Absalão Mendes Ribeiro, commandante do 22º B. C., monsenhor Odilon Coutinho, governador do arcebispado, Francisco Coêlho, reitor do Seminario, Severiano de Figueirêdo, Frei Joaquim Benke, todo o cabido diocesano e muitos membros do clero em geral.

Subidos todos em automoveis e chegados á Cathedral onde havia avultado numero de associações religiosas incorporadas e grande massa de fieis, pronunciou eloquente discurso gratulatorio o conego João de Deus Mindello da Cruz.

Agradecendo a homenagem de que era alvo, o sr. arcebispo dirigiu commovida saudação e benção aos manifestantes.

Depois se seguiu solemne *Te-Deum*, em acção de graças pelo feliz retorno de s. exc.

O templo se achava magestosamente decorado e illuminado, fazendo-se ouvir harmoniosa orchestra e canto sob a batuta do padre José Coutinho.

Terminado o acto com a bençam do S. S. Sacramento, seguiu o sr. Arcebispo para o palacio do Carmo, onde já se achava postada a banda da Força Policial, que alli fez retrêta.

Após o necessario repouso foi-lhe offerecido um banquete intimo, falando em nome da classe monsenhor Odilon Coutinho.

—S. exc. foi passageiro do vapor «Itaituba», chegando em Cabedello ás primeiras horas do dia e dalli se transportando a esta cidade em lancha especial cedida pelo dr. Misael Domingues.

As duas bandas de musica do 22º B. C. e da Força Policial do Estado abrilhantaram as festas de recepção, notando-se desusada concurrencia na Cathedral Metropolitana e no paço episcopal, todos com o intuito de abraçar e rever o amado e esforçado chefe do poder espiritual entre nós.

Por nossa vez enviamos ao exmo. sr. d. Adaucto os nossos cumprimentos de bôas-vindas.

✕

Presidente João Suassuna

Regressou na segunda-feira de sua excursão ao interior, até Taperoá, o sr. dr. João Suassuna, chefe do govêrno, que viajára em companhia dos srs. deputado Aureliano Silveira, dr. Luiz de Freitas e commandante Elysio Sobreira.

Hontem, pela manhã, s. exc. seguiu com o dr. Aureliano Silveira, para *Bebedouro*, em visita ao seu preclaro amigo o ex-presidente Solon de Lucena, cheje do Partido Republicano da Parahyba.

A's 21 e 1/2 horas, estava o chefe do govêrno de volta a esta capital, sendo aguardado na estação da *Great Western* por amigos e auxiliares da administração.

Na *gare* tocou a banda de musica da Força Publica.

O sr. dr. João Suassuna proseguiu viagem para a Praia Formosa, onde está veraneando com sua exma. familia.

✕

Politica parahybana

O *A. B. C.*, do Rio, publicou a seguinte carta que lhe dirigiu o nosso amigo sr. Lustosa Cabral, rebatendo cavillosas insinuações de certa folha da metropole sobre a politica parahybana:

«O sr. Lustosa Cabral dirigiu-nos a seguinte carta, para a qual abrimos espaço a seguir:

«Illmo. sr. redactor. Rio, 12—10—925. —Li com surpresa, ha dias, em um matutino desta capital, em sua secção politica dos Estados, alguma coisa inveridica acerca da situação politica da Parahyba do Norte.

Ora, diz a local que os negocios politicos alli não correm bem entre o chefe do partido, o dr. Solon de Lucena, e o do executivo, o dr. João Suassuna. Entretanto, sr. redactor, para se julgar o nenhum fundamento de taes boatos, vez por outra assoalhados, seguramente por pessôas desafiectas aos dirigentes da Parahyba, basta ler a lista das homenagens projectadas e publicada na *A União*, de 30 do mez transacto, que o situacionismo parahybano, por suggestão do seu acatado chefe Solon de Lucena, resolveu realizar no dia 22 do corrente, passagem do 1º anniversario da fecunda administração Suassuna.

Pelas grandes festas projectadas infere-se a elevação da harmonia reinante no seio do partido solonista da Parahyba; e a brilhante superioridade politico-administiva do decidido e operoso govêrno que enfeixa em suas mãos honradas o cargo de maior sacrificio da vida de um povo.

E assim esses dois parahybanos, educados e inspirados na escola da lealdade e do dever do egregio brasileiro senador Epitacio Pessôa, apoiados pelos politicos das maiores responsabilidades, saberão rumar sem pretenções pessoaes, e ainda mais com os applausos de todas as classes laboriosas do Estado, os destinos daquella prospera região nortista. Muito grato. Att. adm. agradecido—F. LUSTOSA CABRAL».

✕

Assembléa Legislativa

Esteve reunida hontem, á hora regimental, a Assembléa Legislativa do Estado.

Presidiu á sessão o sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Celso Mariz e Generino Maciel, respectivamente, 1.º e 2.º secretarios.

Achavam-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Antonio Bôtto, José Queiroga, Neiva de Figueirêdo, Celso Mariz, Pedro Ulysses, Generino Maciel, Joaquim Pessôa, Silva Mariz, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega e Cyrillo de Sá (12).

Lida a acta da sessão anterior, é a mesma sem debate approvada.

Passando-se á hora do expediente, declara o sr. 1.º secretario não haver expediente sobre a mesa.

Passando-se á hora de apresentação de projectos, pareceres, moções etc., pede a palavra o sr. Silva Mariz para declarar que a commissão nomeada pela Assembléa para cumprimentar o sr. dom Adaucto de Miranda Henriques, arcebispo da Parahyba, por occasião de sua chegada a 1.º do corrente, a esta capital, desincumbiu-se dessa missão, apresentando as bôas vindas a s. exc. revma.

Pede a palavra, em seguida, o sr. Pedro Ulysses.

O orador diz que não faz muitos dias que a Parahyba foi surprehendida com a morte quasi repentina de um cidadão prestimoso e bonissimo, o chefe politico de Teixeira, sr. Dario Ramalho.

Elemento de valia do partido a que elle, orador, tinha a honra de pertencer, o saudoso cidadão, nascido em Teixeira, prestou áquella terra, não só no ponto de vista politico, como em outros aspectos de sua actividade, relevantes serviços, que a Parahyba não podia esquecer.

Foi elle um dos pioneiros do memoravel pleito de 1915. Foi tambem deputado nesta casa, onde deixou as melhores recordações e amizades.

Por isso, o orador requer que se faça consignar na acta um voto de imperecivel saudade pela morte do saudoso patricio.

O sr. presidente declara que o orador será attendido.

Não havendo numero para a ordem do dia é suspensa, após, a sessão.

✕

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM:—O pequeno Amaury, filho do sr. Roque Falconi, do alto commercio de nossa praça, e sua exma. esposa, d. Mathilde de Gouveia Falconi.

—

☐ DR. CASTRO PINTO:—Transcorreu hontem o anniversario do brilhante homem de letras dr. João Pereira de Castro Pinto, ex-presidente deste Estado.

Por este motivo o illustre parahybano deve ter recebido grande copia de felicitações, ás quaes juntamos os cumprimentos d'*A União*, que recebeu efficientes impulsos da sua administração.

—

FAZEM ANNOS HOJE:—A senhorita Nininha Norat, filha do sr. Armando Norat, funccionario federal.

—

☐ A senhorita Marluce Falcão, filha do sr. dr. Americo Falcão, director da Bibliotheca Publica.

—

☐ O sr. Luiz Correia de Queiroz, professor publico em S. José das Pombas, do municipio de S. João do Cariry.

—

VIAJANTES:—Vindo do Brejo das Freiras, aonde foi em tratamento de sua saúde, já se encontra entre nós o sr. Antonio Theorga, auxiliar do commercio desta praça.

—

☐ DR. ACRISIO NEVES:—Em viagem de curta demora está nesta capital, procedente de Bananeiras, o dr. Acrisio Neves, 2.º promotor publico licenciado, desta comarca.

—

☐ LUSTOSA CABRAL: — A bordo do *Itaquatiá* chega hoje á vizinha metropole do sul o nosso prezado conterraneo sr. Lustosa Cabral, que se encontrava no Rio de Janeiro, desde principios de setembro transacto.

O sr. Lustosa Cabral radiographou á sua exma. familia communicando que vinha fazendo bôa viagem.

Com o fim de recebel-o segue hoje para aquella capital o sr. dr. Nelson Lustosa, director deste jornal.

—

☐ WALDEMAR LEITE:—Pelo horario de ante-hontem chegou a esta capital, procedente do municipio de Bananeiras, o nosso amigo sr. Waldemar Leite, chefe da 1.ª secção da Recebedoria de Rendas desta capital, em commissão no interior do Estado.

A demora do distincto funccionario da Fazenda será de breves dias, devendo retornar ainda esta semana aquella localidade.

—

☐ DR. ANTONIO COUTINHO:—Em companhia de sua dilecta filha, mlle. Hilda Coutinho, retornou hontem do Recife, aonde fôra a passeio, o sr. dr. Antonio Coutinho, politico e grande proprietario rural no municipio de Bananeiras.

Os caros viajantes estão hospeda-

Informações telegraphicas

Serviço especial d'"A União" e da Agencia Americana

O senador Epitacio Pessôa responde ao sr. Rosa e Silva

RIO, 29 (A. A.)—O sr. Epitacio Pessôa proseguiu, no Senado, o seu discurso em resposta ás criticas do sr. Rosa e Silva, sobre os acontecimentos de 1922 em Pernambuco, e a gestão financeira do govêrno passado.

O senador Epitacio Pessôa respondeu completamente a todas as arguições do senador pernambucano.

Concluindo, disse:

«Sr. presidente:—Julgo ter demonstrado com testemunhos insuspeitissimos, todas as asseverações que aqui fiz a proposito do dominio do sr. Rosa e Silva em Pernambuco.

Eu não tenho interesse, como já disse, em procrastinar este debate, que já vae descahindo para o terreno pessoal.

Dou por terminada a minha demonstração e espero que o nobre senador veja nisto mais um acto de cavalheirismo da minha parte. Porque se sabe que eu poderia ainda dizer muitas coisas mais em relação á sua dominação na capitania de Pernambuco.

Mas, sr. presidente, não quero trazer e não trago para este recinto queixas e resentimentos pessoaes.

Quero trazer apenas uma palavra de defesa contra as arguições injustas que há mais de três annos procuram transviar, em meu detrimento, a opinião nacional, e demolir a minha reputação de homem publico.

Sr. presidente, nas divergencias e dissenções de nossa vida politica está inveterado o vêso das encarnações, mas sómente pessoaes. Se algumas vezes nos referimos áquellas é apenas como meio de atacarmos estas.

Tenho constantemente protestado contra esse habito de nossa vida politica.

Devemos todos contra elle reagir.

E' um habito que mais do que se pensa oblitera o nosso senso moral, perturba o juizo da nação em relação aos seus homens, confunde no mesmo julgamento os bons e os máos servidores e desabona aos olhos extranhos a nossa educação moral e politica.

Precisamos todos, sr. presidente, contribuir para essa regeneração. Precisamos todos collaborar nessa obra de patriotismo.

A critica verdadeira, a critica bem orientada, não é aquella que tem por objectivo desmoralizar os govêrnos, desprestigiar os homens publicos, enfraquecer as nossas reservas moraes.

A critica, a verdadeira critica, é aquella que procura esclarecer, orientar os dirigentes, estimulal-os na pratica dos bons principios, previnir-lhes os êrros possiveis, em linguagem severa, mas justa, vehemente mas cortez, verberar-lhes as faltas conscientes e as denunciar á opinião.

Eu não vim tão pouco, sr. presidente, criar aqui dissenções e incompatibilidades.

Sei que atravessamos um momento em que o Brasil precisa da solidariedade de todos os seus filhos, para tirar-se das difficuldades que o assoberbam.

Mas, como ainda há pouco dizia um dos nossos mais brilhantes e modestos jornalistas, a paz de que precisamos não é a paz forjada no pavor das responsabilidades pessoaes; a solidariedade de que carecemos não é a solidariedade comprada pelo preço de vergonhosas capitulações.

Sim; reunamo-nos todos em torno do nosso Brasil, para que elle quanto antes attinja ao grão internacional a que lhe dão direito os seus recursos inexgotaveis e bellos predicados do seu povo.

Mas antes, sr. presidente, comecemos por não enfraquecer os alicerces moraes em que deve repousar o edificio dessa prosperidade e dessa grandeza».

Sobre o sorteio militar

RIO, 30 (A. A.)—Tem tido a maior repercussão em todo o paiz o vibrante apelo do general Menna Barrêto a proposito do sorteio militar, indo ao encontro das idéas do commandante da região.

O ministro da guerra já está laborando o projecto que opportunamente será submettido ao Congresso no sentido de sanar falhas existentes naquelle serviço.

O Congresso de Estradas de Rodagem

RIO, 31 (*A União*)—O chefe da Delegação Norte-Americana ao Congresso das Estradas de Rodagem dirigiu a seguinte mensagem a «O Jornal»:

«Numa das fachadas do Rio vi esse cartaz: O problema fundamental da civilização moderna é supprimir as distancias e multiplicar o valor dos minutos.

Isto é verdade. Alguem disse que tambem só o tempo constitue uma riqueza, que depois de perdida não póde ser mais achada.

Bôas estradas poupam o tempo e criam a riqueza.

Acredito que o Brasil estará amplamente apto a enriquecer e com esse objectivo muito realizará dentro de suas fronteiras, pelo desenvolvimento de um systema de excellentes vias de communicação.

O trabalho está bem começado. O Brasil tem bons engenheiros.

Materiaes não faltam para a crescente realização do valor das bôas estradas, que constituem um penhor de prompta acção. Estamos encantados com esta maravilhosa cidade e vencidos pela hospitalidade dos brasileiros. O 2.º Congresso de Estrada de Rodagem pretende felizmente se realizar no Rio».

Sobre o projecto da Constituição

RIO, 31 (*A União*)—Reúne amanhã no Senado a commissão dos vinte e um, a fim de trocar idéas sobre o parecer Adolpho Gordo, propondo á Camara a reforma da Constituição antes de ser o parecer definitivamente dado á discussão. A commissão dos vinte e um quer examinar o projecto, ouvindo as suggestões de cada um de seus membros.

O sr. Adolpho Gordo queria que a reunião fosse secreta, batendo-se muito para que assim concordassem seus collegas. Não havendo, porém, concordado, o sr. Bueno de Paiva, a reunião será publica.

Na Camara Federal

RIO, 31 (*A União*)—Na Camara foi encerrada a votação final dos orçamentos dos diversos ministerios. Na hora do expediente falou o sr. Gonçalves Ferreira que se reportou ás referencias feitas pelo senador Epitacio ao ex-prefeito de Olinda, sr. Gonçalves Ferreira Junior.

Em seguida o sr. Tavares Cavalcanti occupou a tribuna, accentuando haver o dr. Epitacio se limitado á leitura de trechos escriptos pelo então governador de Pernambuco, Segismundo Gonçalves.

O dia do caixeiro

RIO, 31 (*A União*)—A data de hontem, consagrada ao caixeiro, teve muitas solemnizações.

Na séde da Associação dos Empregados no Commercio realizou-se uma sessão solene a qual compareceram representantes do mundo official e de associações e grande numero de associados e familias.

Alberta a sessão foram lidos varios telegrammas de congratulações.

Após falaram varios oradores.

Em seguida tiveram inicio as danças que se prolongaram até tarde.

Proezas de «Lampeão»

RIO, 31 (A. A.)—Dizem de Fortaleza que não se confirmou a noticia de que o bandido «Lampeão» tivesse penetrado na povoação de Mauriry, em direcção das villas de Porteira e Missão Velha. Disse ultimo logar continuam ausentes o juiz de direito e o prefeito, visto se sentirem sem garantias para retornar aos seus postos, estando o govêrno do Estado sem energia para normalizar a situação.

As grandes manobras do exercito

RIO, 31 (*A União*)—Hontem, pela manhã, regressaram a esta capital os generaes e demais officiaes que participaram das grandes manobras terminadas a 28 de outubro em S. Paulo.

Os generaes Tasso Fragoso, commandante do estado-maior do exercito e Candido Rondon ficaram naquella capital, devendo seguir para Campinas, onde após curta demora, partirão para Matto Grosso em visita de inspecção ás unidades alli aquarteladas.

Depois da visita ao grande Estado central, retornarão os alludidos officiaes ao Rio.

Garantias aos emigrados

PORTO ALEGRE, 31 (A. A.)—Os matutinos dizem que o cel. Claudino Nunes Pereira, commandante da Brigada Policial do Estado foi auctorizado a dar as garantias necessarias aos emigrados que queiram voltar ao Estado, tanto civis como militares, sendo que os ultimos responderão apenas ao processo do crime de deserção. A respeito dessa missão, o cel. Nunes Pereira conferenciou longamente com o general Andrade Neves, commandante da Região.

Campanha revisionista

RIO, 1 (*A União*)—Reuniu no senado a commissão dos 21 a fim de ouvir parecer do sr. Adolpho Gordo sobre a proposta da reforma constitucional. O parecer foi inteiramente favoravel ao trabalho da Camara.

O senador Vespucio de Abreu declarou reservar-se para em segundo turno discutir o assumpto. O senador Paulo Frontin justificou as emendas appresentadas e que não obtiveram referencias directas por parte do relator.

O senador Lopes Gonçalves interpretou disposições que restringem o «habeas-corpus», frizando que se era esse o desejo do sr. Herculano de Freitas, não o conseguiu. Foi approvado o alvitre do sr. Fernandes Lima, minda do imprimir antes a assignatura da commissão.

Foi marcada nova reunião para terça-feira, ás 10 horas.

O sr. Epitacio Pessôa está preparando a sua treplica

RIO, 1 (*A União*)—Depois do discurso de hontem do senador Rosa e Silva, replicando, o senador Epitacio Pessôa declarou que esperava que os seus antagonistas terminem a replica, a fim de que elle inicie a treplica de accôrdo com os pontos que lhe parecerem mais convenientes.

A plataforma do sr. Washington Luiz

RIO, 1 (*A União*)—O sr. Washington Luiz só lerá a sua plataforma de candidato á presidencia da Republica na segunda quinzena do proximo mez de dezembro, por occasião do banquete politico que lhe será offerecido.

A situação nos Balkans

RIO, 1 (*A União*)—A Grecia e a Bulgaria, acceitando de antemão a decisão do Conselho da Liga das Nações sobre a responsabilidade das reparações, concordaram pôr immediatamente em liberdade todos os prisioneiros feitos no curso das ultimas hostilidades.

Pela Santa Sé

RIO, 1 (*A União*)—O collegio sacro será brevemente augmentado com um novo principe.

Será elle o nuncio do Rio de Janeiro o monsenhor Gasparri. Nas rodas do Vaticano já se indicam os nomes dos dois novos candidatos á nunciatura de Paris.

O mar furioso

RIO, 2 (*A União*)—Ha dez dias que o mar está muito agitado.

Na Avenida Atlantica foram destruidos cerca de 50 metros de caes.

Pensão ás filhas do general Bento da Gama

RIO, 2 (A. A.)—A directoria da Despesa creditou a Delegacia Fiscal da Parahyba em 5:760$000 para pagamento de pensões a d. Nautilia Gama e d. Zaira Gama Baptista, filhas do fallecido general de divisão graduado Bento Luiz da Gama.

Em favor dos funccionarios do Telegrapho

RIO, 2 (*A União*)—«A Noticia» de hontem em editorial faz um appello ao chefe da nação em prol dos funccionarios dos Telegraphos.

Pelo Senado

RIO, 2 (*A União*)—O Senado approvou em 3.ª discussão o projecto que proroga a lei do inquilinato até 31 de dezembro de 1926.

Na ordem do dia o senador Paulo de Frontin pediu a palavra e fez varias considerações sobre a tabella Lyra, desejando que os direitos do funccionalismo fiquem garantidos.

Manifestação ao monsenhor Gasparri

RIO, 2 (*A União*)—Em regosijo pela elevação do monsenhor Gasparri ao cardinalato da Italia uma grande commissão de catholicos brasileiros presidida pelo senador Paulo de Frontin comparecerá amanhã ao palacio da nunciatura a fim de offerecer em nome dos catholicos brasileiros dois valiosos presentes, sendo um annel de esmeralda e um cheque para as installações do cardinalato.

O episcopado brasileiro offerecerá tambem uma valiosa lembrança ao monsenhor Gasparri que embarcará no dia 3 no «Giulio Cesare».

Como nos tempos do Brasil colonia — A falta de mulheres em Mercês

MERCÊS, MINAS, 2 (A. A.)—A situação deste municipio é identica á do Brasil quando colonia, em que o padre Nobrega, o superior da catechese, escreveu á corôa uma circumstanciada carta sobre a falta de senhoras no Brasil, dizendo: «Alteza mandae mulheres mesmo que sejam erradas».

O municipio de Mercês está nas mesmas condições. Pelo recenseamento de 1920 existiam aqui 13.625 homens solteiros e 658 viuvos contra 5.810 moças solteiras. As senhoras viuvas, desde então, sabendo da crise de mulheres, começaram a se casar.

Hoje o numero de casadouras é reduzido e insignificante.

Com receio do celibato forçado e de cahir na compulsoria reuniram-se aqui muitos homens e approvaram a creação de uma agencia para arranjar fóra do municipio ou do Estado moças e viuvas.

Em três dias a agencia arranjou casamento de duas viuvas e cinco senhoritas, estando entaboladas outras negociações.

Assassinato

PORTO ALEGRE, 2 (*A União*)—A policia, após efficazes diligencias, que levou a effeito, descobriu ocultando o cadaver de José Lomba, ha dias desapparecido.

O corpo de Lomba estava atado a uma pesada corrente de 16 metros de comprimento, que lhe passava duas voltas pelo pescoço.

A cabeça estava horrivelmente mutilada.

O sobrinho da victima, Alfredo Nunes, sobre quem recáem as suspeitas, foi preso. Lomba tinha em seu poder, no dia em que foi assassinado, a importancia de dois contos, que não foi encontrada.

Emprestimo á Prefeitura de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 2 (A. A.)—O Conselho Municipal de Porto Alegre, attendendo ao pedido do prefeito Octavio Rocha, approvou a lei auctorizando-o a contrahir um emprestimo de um milhão de libras ou o equivalente em dollars.

Pães venenosos

PORTO ALEGRE, 2 (A. A.)—Telegrapham de Triumpho informando que sessenta pessôas apresentaram symptomas de envenenamento após haverem comido pão fabricado pela padaria pertencente ao sr. Argemiro Garcia.

Não se registou nenhum caso fatal.

Noticia sem fundamento

S. PAULO, 2 (A. A.)—E' inteiramente destituida de fundamento a noticia de que o govêrno irá pedir para o orçamento de 1926 uma contribuição dos vencimentos dos funccionarios publicos.

A situação afflictiva de Damasco

LONDRES, 1 (*A União*)—O correspondente do «Daily Mail Chronicle» diz que os refugiados procedentes da Syria informam que Damasco póde ser considerada uma cidade morta.

O bombardeio quasi que tinha destruido completamente a cidade e acreditava-se que os mil e duzentos prisioneiros que se achavam na cidadella fôram mortos.

Os prejuizos materiaes fôram estimados em varios milhões de dollars. Quando o bombardeio cessou, a intimação dos consules europeus, a cidade ficou entregue a soldados francezes, que praticaram graves excessos atirando contra os armazens e praticando pilhagem.

Fallecimento

MOSCOW, 1 (*A União*)—Acaba de fallecer o sr. Frunse que occupou o posto de commissario da Defesa Nacional, cargo que fôra anteriormente occupado por Trotsky.

Novos membros da American College

PHILADELPHIA, 1 (*A União*)—Foram eleitos membros da American College Surgeons quinhentos e trinta e três candidatos, entre os quaes sessenta e dois pertencentes aos paizes da America do Sul e Central. O Brasil occupa o primeiro logar com vinte e um novos membros, seguindo-se a Argentina com dez.

O facto de o Brasil ter maior numero de votos dos membros do American College foi favoravelmente commentado nos circulos scientificos e literarios, como indicio de intensificação entre o Brasil e os Estados Unidos, como prova de alta estima em que são tidos os scientifistas brasileiros.

Posses

LISBOA, 1 (*A União*)—Está marcada para amanhã a cerimonia da posse do sr. Moura Rocha para a pasta das colonias, bem como a do cel. José Mascarenhas na pasta da guerra.

Festa escolar

BUENOS AIRES, 1 (*A União*) — O Conselho Nacional de educação offerece amanhã uma festa escolar ao industrial brasileiro sr. Henrique Lage e senhora na Escola Brasil. Serão cantados os hymnos dos dois paizes, recitando os alumnos canções brasileiras.

A colonia portugueza no Brasil

PORTO, 1 (*A União*)—O professor Mario Gameiro, residente no Brasil, realizou hontem na séde social do Centro Republicano Democratico, uma importante conferencia em que se referiu elogiosamente ao tratamento que recebem os portuguezes radicados ao Brasil.

O conferencista referiu-se tambem á imprensa portugueza na America, especialmente no Rio, onde está muito desenvolvida e prospera.

Vae ser apurada a responsabilidade do conflicto grego-bulgaro

PARIS, 1 (*A União*)—O Conselho da Liga das Nações nomeou a commissão que vae apurar a responsabilidade das reparações do conflicto grego-bulgaro. O relatorio da commissão deverá ser apresentado ao Conselho na reunião de dezembro para que a materia fique definitivamente resolvida.

Os estragos causados pelos gregos na Bulgaria

SOPHIA, 1, (*A União*)—Os circulos officiaes estão informados de que a commissão designada pelo Conselho da Liga das Nações para proceder ao inquerito na região onde se desenrolou o conflicto greco-bulgaro, verificou que os gregos tinham causado grandes estragos em cinco aldeias bulgaras. Os invasores levaram ou destruiram os mobiliarios de varias residencias.

A commissão encontrou feito em pedaços o retrato do rei.

Varias noticias

PARIS, 1 (*A União*)—Telegrapham de Roma dizendo que a candidatura de monsenhor Gasparri, actual nuncio brasileiro, para a succesão eventual de monsenhor Carreti em Paris, já não poderá ser confirmada. Ao que se diz, contra a nomeação de monsenhor Gasparri para a nunciatura de Paris prevaleceu o principio da Chancellaria brasileira que reivindicou victoriosamente para a nunciatura do Rio de Janeiro condições de tratamento eguaes a nunciaturas das capitaes européas, onde nuncios só se tem cardeaes. Essas condições estão de accôrdo com o desejo expresso do govêrno brasileiro.

O «raid» Casagrande

MILÃO, 1 (*A União*)—O aviador Eugenio Casagrande, conversando esta manhã com um representante da United Press, disse:

«Espero quebrar a monotonia da grande travessia no Atlantico conversando com todos os navios que se acharem no caminho do vôo entre a Africa e a America do Sul.

Essa travessia durará 16 horas. Tenho que fazer algo para matar o tempo, portanto tenciono aproveitar o abençoado radio, a fim de dar algumas informações de como vão as coisas lá em cima e ao mesmo tempo saber o que se passa cá em baixo.

Reunião adiada

ARICA, 1—(*A União*)—A reunião da commissão plesbicitaria marcada para amanhã foi adiada para a proxima semana, afim de tornar possiveis os novos preparativos technicos.

Attentado

ARICA, 1—(*A União*)—Os srs. Fernandez Soter, Jorge Lunch e Javier auxiliares da delegação peruana no valle do Azapa, quando viajavam de automovel, hontem, foram obrigados a parar por um grupo de chilenos que censuraram a actividade dos peruanos naquella região.

Como os peruanos tentassem proseguir o caminho um dos aggressores deu tres tiros de revolver, não conseguindo ferir nenhum delles. As victimas desse attentado apresentaram queixa á commissão plesbicitaria.

Assignatura de contracto

LONDRES, 1 (*A União*)—A empresa «Guy Motones Limited» assignou o contracto com «The Rio de Janeiro Light Power» para fornecimento de autos omnibus no valor de quarenta mil libras esterlinas.

Movimento de tropas

LONDRES, 1 (*A União*)—O correspondente do «Daily Mail Cairo» informa ao «Jornal» terem chegado ao Rey Ruth, quinze mil soldados francezes que vão reforçar as tropas na Syria. As autoridades não permittem que ninguem deixe Damasco com excepção de extrangeiros e mulheres. Desde 20 do corrente sahiram da cidade mais de 15 mil pessôas.

Na America é pronunciado um antigo guardião de propriedades estrangeiras

NEW YORK, 1 (*A União*)—O grande juiz federal pronunciou Thomás, antigo guardião de propriedades estrangeiras de diversos banqueiros suissos e allemães accusados de terem procurado fraudar o govêrno no caso do negocio da Companhia Americana de Metaes, que foi sequestrado e pertencia a allemães durante a guerra.

A Inglaterra não consentiu que o aviador italiano Casagrande fizesse escala por Gibraltar

MILÃO, 1 (*A União*)—O facto de a Inglaterra não permittir que o aviador Casagrande escale por Gibraltar não prejudicará a realização da arrojada tentative do «az» italiano. A recusa de licença das autoridades britannicas obrigará apenas a alteração do itinerario do «raid». Assim, em vez de aterrar em Gibraltar, a fim de se abastecer, Casagrande provavelmente descerá em Casa Blanca (Marrocos).

E'cos da Conferencia de Locarno

BERLIM, 1 (*A União*)—O govêrno deu publicidade ao communicado sobre os tratados recentemente concluidos em Locarno. Nesse documento o gabinete repelle as criticas que foram feitas por alguns jornaes aos politicos dos partidos extremos, dizendo que a attitude dos nacionalistas a respeito dos alliados a quem censuram por mal terem cumprido as promessas feitas, é prematura, pois as negociações estão ainda pendentes de conclusão.

O communicado declara tambem que o govêrno approvou a actuação de seus delegados na Conferencia de Locarno e está dando execução aos accôrdos firmados.

Triste epilogo de dois artistas da tela

LONDRES, 1 (*A União*)—Chegam noticias de que o conhecido artista cinematographico Max Linder e esposa tentaram suicidar-se cortando as veias dos pulsos, depois de terem ingerido forte dóse de narcotico. O telegramma adeanta que a mulher falleceu e Max Linder está moribundo. A causa da tragedia foi a neurasthenia.

Em commemoração da Republica Turca

ANGORA, 1 (*A União*)—Commemorando hontem o segundo anniversario da proclamação da Republica turca o presidente Kemal Pachá recebeu os membros do gabinete, altos funccionarios do Estado, os quaes pela primeira vez se apresentaram ao acto official de casaca e cartola.

Houve parada militar e á noite realizou-se o baile, comparecendo innumeras senhoras as quaes tomando parte nas danças constituiu isso acontecimento sem precedente na Turquia.

Levantes indigenas em Damasco

PARIS, 1 (*A União*)—O ministerio das Relações annuncia ter recebido communicação do general Sarrail informando que se registaram dois levantes indigenas em Damasco num bairro por estes habitado.

O general accrescenta que as forças francezas que se acham actualmente na cidade são sufficientes para manter o controle da população.

A marcha do exercito francez sobre Damasco

PARIS, 1 (*A União*)—Toda a columna commandada pelo general Gamelin chegou a Damasco, tendo soffrido ligeiras perdas sómente durante a marcha entre Jebel e Druse.

O anniversario do reconhecimento do govêrno dos Soviets pela França

PARIS, 1 (*A União*)—Para commemorar o anniversario do reconhecimento do govêrno dos Soviets pela França, o embaixador da Russia nesta capital sr. Rakowski deu hoje um jantar na embaixada, ao qual assistiu grande numero de convivas.

Entre os presentes viam-se os ministros das Obras Publicas e da Instrucção e altas auctoridades da Republica.

O sr. Rakowski declarou em ligeiro discurso que o govêrno da Russia estava prompto a dar a sua collaboração sincera a toda e qualquer obra internacional que fosse emprehendida sem pensamento reservado.

A «Sudan Plantations Limited», resolveu explorar a cultura do algodão no Brasil

LONDRES, 2—(*A União*)—Causou satisfação nos circulos commerciaes britannicos a noticias de que Sudan Plantations Limited havia resolvido definitivamente, em, renencer a exploração da cultura do algodão no Brasil.

Dando-se o facto de ser a empresa dirigida por peritos da mais provada competencia na producção do algodão anglo-egypcio, pessôas entendidas no assumpto são de opinião que o exemplo da Sudan, investindo capitaes em tal negocio em relação ao Brasil poderia encontrar, relativamente, as condições mais vantajosas que elle offerece para a producção algodoeira.

Acredita-se existam grandes capitaes disponiveis para mesmo fim, significando isso ao mesmo tempo o grão de confiança que esta praça deposita na situação de segurança do govêrno federal brasileiro.

A deliberação tomada pelo ministro da Fazenda, dr. Annibal Freire, revogando a prohibição relativa aos emprestimos extrangeiros, animará o movimento que se opera nesse sentido e auxiliará o desenvolvimento das magnificas terras para a cultura algodoeira do Brasil e que só esperam facilidades de transportes para seu pleno surto.

O general Chauf Tselin está com 70.000 homens armados

LONDRES, 2 (*A União*)—Telegramma de Pekin assegura que o general Chauf Tselin, commandante das tropas na Mandchuria, dispõe actualmente de 70.000 homens armados.

As forças contrarias segundo informações da mesma fonte orçam em 50.000.

Novos membros do American College

PHILADELFIA, 2 (A. A.) — Foram eleitos membros do American College of Lurgeons 533 candidatos, entre os quaes 62 procedentes de paizes das Americas do Sul e Central.

O Brasil occupa o 1.º logar com 21 novos membros e a Argentina o 2.º com 10. O facto de ter o Brasil maior numero de novos socios do American College é favoravelmente commentado nos circulos scientificos e literarios como o inicio da intensificação do intercambio intellectual entre o Brasil e os Estados Unidos.

---

dos na residencia do sr. Manuel Bezerra Dantas, funccionario federal.

Volve hoje a Santa Luzia, onde é agricultor, o sr. João Simplicio Baptista, que viajará em companhia de seu filho José Baptista, estudante de humanidades.

DR. JOSÉ TRINDEDE:—Para o interior retornou hontem o sr. dr. José Augusto da Trindade, que aqui viera tratar de assumptos pertinentes ao Patronato Agricola Vidal de Negreiros, de que s. s. é director.

DR. GOUVEIA NOBREGA:—Retornou hontem da zona do brejo, onde se encontrava ha dias, o sr. dr. Gouvêa Nobrega, illustre juiz substituto federal na secção deste Estado.

DEPUTADO OSCAR SOARES:—Do Rio de Janeiro chegará hoje a esta capital o deputado federal por este Estado dr. Oscar Soares.

Passageiro do vapor *Itaquatiá*, o illustre congressista desembarcará hoje pela manhã na vizinha capital do sul, dahi se transportando a esta cidade em automovel.

O deputado Oscar Soares deverá estar aqui á tarde, seguindo logo para a praia de Tambaú, onde se acha veraneando sua exma. familia.

VISITANTES:—Esteve hontem nesta redacção o sr. Evaristo de Souza, empresario do sr. Waldemar de Almeida, consagrado pianista brasileiro, que deverá chegar na proxima terça-feira a fim de realizar um concerto.

O sr. Waldemar de Almeida vem de concluir o seu curso de aperfeiçoamento na Allemanha.

ENFERMOS:—Já se encontra felizmente restabelecido da forte grippe que o acamára o sr. dr. Silvino Nobrega, medico da Commissão de Prophylaxia Rural, e chefe politico de Soledade.

Durante sua enfermidade foi o estimavel cavalheiro muito visitado.

Vida judiciaria

JURY DA CAPITAL—Deverá hoje iniciar-se a quarta e ultima sessão do jury deste anno, não tendo hontem funccionado á falta de numero. O dr. Manuel V. Rodrigues de Paiva, juiz de direito da 2.ª vara e presidente do Tribunal, procedeu, á supplencia de 23 senhores jurados em vista de só haverem comparecido 13.

Vida escolar

EXAMES DE MUSICA E PIANO—Realizou-se no domingo ultimo, á tarde, á rua Duque de Caxias, o exame dos alumnos e alumnas do curso particular de piano e musica da sra. dona Maria do Carmo Gouveia Loureiro.

Os discipulos da distincta professora revelaram todos o melhor aproveitamento, offerecendo aos presentes uma audição que deixou em evidencia os dotes artisticos e o temperamento musical de cada um. O resultado dos exames demonstrou ainda o zelo e a competencia da professôra d. Maria do Carmo Loureiro, esposa do sr. João Loureiro, funccionario do serviço estadual de agricultura.

Achavam-se presentes á audição as seguintes pessôas:

Senhores — Drs. Velloso Borges, Seixas Maia e Alvaro de Carvalho, Antonio Suassuna, Candido Menezes, João Ferreira, João Araújo, José Vieira Coêlho, José Menezes, Ovidio Chaves, Arsenio Marója e Jorge Pereira.

Senhoras—Anorea Velloso Borges Lily Queiroga, Elysa Seixas Maia e Dondon Martins.

Senhoritas—Antonietta Simões, Hilda Cunha, Angelita, Nevinha e Esthalia Nobrega, Lourdes Ribeiro, Julieta Cunha, Georgina Pereira, Julia Chaves, Helena e Yolanda Queiroga, Maria Nobrega, Carmita Coêlho e Lygia Velloso Borges.

O programma desempenhado foi o seguinte:

1.ª PARTE (alumnos do 1.º grão)—M. de Lourdes Queiroga: La jeune bergére—A. Schmoll, La Rose (mazurka) A. Schmoll; Virginia Velloso Borges: La gracieuse—A. Schmoll; Do, Re, Mi, Fa—L. Streabbog. Elisabeth Seixas: Causerie—A. Schmoll; Blanche (polka) A. Schmoll; Lucas Suassuna: La plus jolie fleur—A. Schmoll; Matilde (melodia) A. Schmoll.

2.ª PARTE—(alumnos do 2.º grão)—Zorayde Araujo: estudo n. 16—C. Czerny; Petit morceau — Schumann; Gavotte de la poupée—L. Streabbog.

Glaura Carvalho: estudo n. 11—C. Czerny; Le petit concert n. 2—C. Acton Jour de fête (mazurka) A. Trojelli.

Dorita Pessôa: estudo n. 13—C. Czerny; La Viennoise—Henri Van Gael; As Borboletas—L. Streabbog.

Fernando Menezes: estudo n. 15—C. Czerny; Ingenua (melodia)—L. Miguez; Le petit concert n. 9—C. Acton.

João Suassuna: estudo n. 10—C. Czerny; La voix du cœur—H. Van Gael; Fanfarre—A. Schmoll.

Saulo Suassuna: estudo n. 17—C. Czerny; A toi ?—C. Acton; Tendresse enfantine—A. Schmoll.

Milton Seixas: estudo n. 14 — C. Czerny; Les plaints d'une poupée—Cezar Franck; La jardinière n. 2—Fritz Spindler.

Yolanda Velloso Borges: estudo n. 23—C. Czerny; Pequena Marcha Militar—L. Miguez, Joyeux paysan—Schumann.

3.ª PARTE—(alumnos do 3.º grão)—Zuleika Figueirêdo: estudo n. 2—Bertini Buonamici; Sonatina n. 3 Sielbelt; Preludio—L. Miguez.

M. do Carmo Maroja: estudo n. 5—C. Czerny; Sonatina n. 1—Kuhlau, Trot du Cavalier—Fritz Spindler.

Hymno Nacional a 4 mãos; M. do Carmo Maroja e Yolanda Velloso Borges.

Eis o resultado dos exames: — 1.º grão—Distincção: Maria de Lourdes Queiroga, Virginia Velloso Borges, Elizabeth Seixas Maia e Lucas Suassuna.

2.º grão—Distincção: Glaura Carvalho, Milton Seixas Maia, Saulo Suassuna e João Suassuna; plen. gr. 9, Zorayde Araújo e Fernando Menezes; plen. gr. 8, Dorita Pessôa; plen. gr. 7, Yolanda Velloso Borges.

3.º grão—Distincção: Zuleika M. Figueirêdo e Maria do Carmo Marója.

ESCOLA NORMAL

Hoje, ás 8 horas, terão logar as provas escriptas de portuguez do 1.º anno e as oraes de caligraphia dos alumnos do 2.º anno, do numero 20 em diante.

Grupo Escolar «Epitacio Pessôa»

O sr. dr. Flavio Maroja pronunciou hontem, no Grupo Escolar «Epitacio Pessôa», uma conferencia de propaganda hygienica de que, á falta de espaço daremos noticia amanhã.

NOTICIARIO

Communicou-nos haver assumido a 31 do mez p. passado o cargo de inspector da Alfandega de nosso Estado o sr. Germiniano Galvão.

Ha, na Repartição dos Telegraphos, telegrammas retidos para: Jonathas 7 de Setembro, Brazilino Tavares Correia, sorteado Adaucto Luna Freire quartel 22 Ildefonso Fernandes Marques Barboza, Miguel Lessa hotel Pernambuco, dr. Tancredo Martins.

O Telegrapho enviou-nos o seguinte boletim do trafego ás 7 horas do dia 2: Recife trafegou até 5 horas. A media da demora entre Parahyba e Rio 8 horas e entre Parahyba, norte e o interior do Estado 4 horas. Linhas bôas.

O expediente de hontem da Prefeitura constou do seguinte:

Petição de J. & U. Ribeiro Coutinho—Ao sr. agrimensor.

Idem de Antonio M. Barbosa—Igual despacho.

Idem de Amaro Nunes—Ao sr. architecto.

A Prefeitura avisa que de hoje em diante qualquer conta que lhe fôr enviada quer commercial ou particular, deve ser acompanhada das respectivos pedidos e de uma petição ao Prefeito, pedindo autorização para o respectivo pagamento.

Estarão hoje de plantão á Prefeitura Aristoteles Gonçalves, fiscal do 3.º districto, e Manuel Pires Filho, inspector de vehiculos.

Secção livre

Aviso

Objectos pertencentes ao dr. Luna Pedrosa

Ignacio Pedrosa, procurador de d. Mariêtta Pedrosa, roga a quem estiver de posse, por emprestimo feito pelo dr. Luna Pedrosa, de uma sella ingleza com manta e freio, a fineza de mandar restituir esses objectos á familia Luna Pedrosa, em sua residencia, em Trincheiras.

Parahyba, 31 de outubro de 1925.

(1—3)

Marques de Almeida & C.ª

A' PRAÇA

Declaração

O senhor Alexandre de Carvalho, nosso antigo auxiliar e amigo, debaixo de cuja gerencia se achava a nossa filial de compras de algodão em Patos, deixou de ser nosso auxiliar desde o dia 29 do corrente mez, de completo e commum accôrdo, por sua livre e espontanea vontade e pago de todos os seus honorarios.

Campina Grande, 31 de outubro de 1925.

Assignados: *Marques de Almeida & C.ª*.

Confirmo: *Alexandre de Carvalho.*

Sociedade Beneficente União de Operarios e Trabalhadores

Assembléa geral

De ordem do sr. presidente, convido a todos os socios no gôso de seus direitos para comparecerem á séde, á rua Eugenio Toscano, no dia 8 do corrente, ás 14 horas, para proceder-se á eleição dos novos dirigentes para o exercicio de 1925-1926.

Antonio Bandeira

1.º secretario

(2—6—P.)

TIRO DE GUERRA 223

(ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO)

Do ordem do sr. presidente, são convidados todos os inscriptos deste Tiro de Guerra, para uma sessão especial, em sua séde á praça Venancio Neiva, ás 20 horas, do dia 6 do corrente, na qual serão tratados assumptos que dizem respeito ao funccionamento desta corporação, cujos exercicios deverão começar na proxima segunda-feira.

Secretaria da Associação dos Empregados no Commercio da Parahyba, em 3 de novembro de 1925.

Severino Rodrigues de Araújo, 1º secretario.

(1—3)

Alugam-se — Duas casa, novas, recentemente construidas hygienicas, com agua e luz, sitas á rua José Peregrino, em ponto optimo, proximo á Academia de Commercio, a tratar com o proprietario á rua Duque de Caxias, 319.

(1—5)

AVISO

A gerencia da Empresa Telephonica pede aos seus dignos assignantes o especial obsequio de pagarem as suas assignaturas até o dia 10 de cada mez, a fim de evitar o desligamento dos mesmos apparelhos na Central Telephonica, o qual se dará no dia acima estipulado, na falta de pagamento.

Parahyba, em 7 de julho de 1925.

(19—30)

Recebedoria de Rendas

EDITAL N. 32

Leilão de aguardente apprehendida

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que não tendo comparecido licitantes para a arrematação de uma (1) caixa contendo 24 garrafas de aguardente, devidamente selladas, annunciado por edital n. 31, datado de 26 de outubro p. passado, irá a referida mercadoria á nova praça, no proximo dia 7 (sabbado), ás 14 horas, ás portas desta mesma repartição.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, 3 de novembro de 1925.

Heraclio Siqueira, Chefe

Lyceu Parahybano

EDITAL N. 5

De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico, a quem interessar possa, que do dia 31 do corrente mez até 9 de novembro p. futuro, estarão abertas nesta secretaria das 10 ás 14 horas, as inscripções para os exames finaes dos cursos de agrimensura e commercio, annexo a este estabelecimento, cujos exames deverão ter inicio no dia 10 do referido mez de novembro.

Os candidatos a esses exames pagarão sómente a taxa de........ 10$000, dez mil réis por inscripção para exames finaes, em qualquer dos annos dos mencionados cursos.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 15 de outubro de 1925.

O secretario,

João Braulio d'A. Espinola.

(11—20)

Lyceu Parahybano

Edital n.º 6

De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico, a quem interessar possa, que, de accôrdo com o § 3º do art. 213 do decreto federal n. 16.782 A de 13 de janeiro do corrente, que reformou o ensino secundario, estarão abertas nesta secretaria, durante dez dias, a contar de 14 a 24, inclusive, do mez de novembro proximo futuro, das 10 ás 14 horas, as inscripções para os exames finaes do curso gymnasial e bem assim para os candidatos, que pretenderem prestar exames parcellados.

A estes candidatos será permittida, caso queiram, a inscripção até o numero das materias, que lhes faltarem para completar as exigidas para o ingresso em qualquer Academia, necessitando para isso provarem, com certificado, competentemente legalizado, já terem sido approvados em uma disciplina, conforme determinação do Departamento Nacional do Ensino, expedida telegraphicamente ao dr. inspector federal junto a este estabelecimento.

Ditos candidatos se inscreverão mediante requerimento ao director, com declaração de edade, filiação e naturalidade, juntando aos requerimentos os seguintes documentos: a) attestado de identidade, passado por pessôa reconhecidamente idonea; b) conhecimento do pagamento da taxa de inscripção por cada materia; c) certificados das materias de que dependerem aquellas em que se quizerem inscrever. O attestado de identidade deverá ser passado logo em seguida a assignatura do candidato, devendo este fazer tantos requerimentos, quantas forem as materias em que se quizer inscrever, e pagará por cada uma dellas 10$000 de inscripção. Estes exames, devido á grande affluencia de candidatos, deverão ter inicio no dia 25 de novembro proximo futuro, conforme faculta o § 3º do art. 213 acima citado.

Os alumnos do curso gymnasial pagarão sómente a taxa de 10$000 por inscripção para os exames finaes, em qualquer dos annos do referido curso.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 30 de outubro de 1925.

O secretario,

João Braulio de A. Espinola

(2—20)

Edital

Instrucção Publica Primaria

De ordem do revmo. Mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que se achando vaga a cadeira elementar do sexo masculino da villa de S. Luzia do Sabugy, são convidados professores de cadeiras de egual categoria a pedirem remoção para a mesma no praso de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, combinados com o art. 60 alineas 1ª 2ª e 3ª § unico do citado regulamento.

Secretaria geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 3 de outubro de 1925. O secretario José Eugenio Lins de Albuquerque.

EDITAL

Instrucção Publica Primaria

De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentar as suas petições, devidamente instruidas de documentos que os habilitem ao alludido concurso, nos termos do art. 57 alineas 1ª e 4ª e seus §§ do regulamento vigente da instrucção primaria, combinados com o art. 60, alineas 1ª, 2ª e 3ª, § unico do citado regulamento.

As cadeiras são as seguintes:

3ª categoria — Sexo feminino das villas de Misericordia e S. João do Rio do Peixe.

4ª categoria—Sexo masculino do povoado Bonito de S. Fé, do municipio de S. José de Piranhas. Mista do povoado de S. Anna de Garrotes, do municipio de Piancó.

Secretaria geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 3 de outubro de 1925. O secretario, José Eugenio Lins de Albuquerque.

Edital

Instrucção Publica Primaria

De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que se achando vaga a cadeira rudimentar mista do povoado Matinha, do municipio de Alagôa Nova, são convidados professores de cadeiras de egual categoria a requererem remoção para a mesma, no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do regulamento vigente da Instrucção Primaria, combinado com o art. 60 alineas 1ª, 2ª e 3ª § unico do citado regulamento.

Secretaria Geral da Instrucção Publica, em 3 de outubro de 1925. O secretario, José Eugenio Lins de Albuquerque.

Alfandega da Parahyba

Edital n.º 32

De ordem do sr. inspector da Alfandega, fica pelo presente edital intimado o ambulante Luiz Camillo, residente em Gramame, a allegar, dentro do prazo de 30 dias, o que julgar a bem de seus direitos, sobre um processo que tem por base o auto de infracção lavrado contra João da Costa Travasso, commerciante nesta cidade.

Alfandega, em 29 de outubro de 1925.

O 2.º escripturario, servindo de secretario,

Evandro Medeiros

(2—3)

ANNUNCIOS

FABRICA DE CAMAS

DE

Vicente Ielpo & C.ª

Rua Maciel Pinheiro n. 286

Fabricam-se camas de ferro, de preço para o alcance de todos; tem neste genero artigos finissimos para satisfazer ao mais exigente freguez.

Compram-se nesta fabrica, cobre velho, chumbo, zinco e typos.

(6—20)

Credito Mutuo Predial

CONVITE

Pelo presente temos o grato prazer de convidar os nossos illustres prestamistas a virem pagar as suas contribuições e assistir á extração do sorteio 85.º que se realizará no dia 4 do mez de novembro proximo, em o qual serão distribuidos seis premios, sendo um de valor superior a 7:035$000 e cinco do valor de 50$000 cada um.

O prestamista que não pagar a sua contribuição antes de correr o sorteio, perderá o direito ao premio que lhe fôr sorteado e a Companhia só receberá a contribuição do sorteio a correr se o anterior tiver sido pago.

ATTENÇÃO — E' de toda conveniencia para os nossos distinctos prestamistas conservarem as suas cadernetas, pagando-as com a maxima pontualidade, porque assim estarão sempre com direito aos premios que lhe forem sorteados e ao reembolso depois de dez annos.

Parahyba, 30 de outubro de 1925.

P. P. de Chaves & Companhia

ENEAS DE MIRANDA — Gerente

Loterias Federaes

Dia 30 de Outubro

LISTA GERAL—244.ª extracção da 66.ª loteria da Capital Federal do plano 36:

28291	S. Paulo	20:000$000
1368	. . . .	5:000$000
1374	. . . .	3:000$000
56901	. . . .	2:000$000
9744	. . . .	1:000$000
53851	. . . .	1:000$000

Premios de 500$000

7650—16360—16579—47386

Premios de 200$000

2148—30790—36797—46888—59699
16836—32389—37662—50991—67921
28157—35537—45954—57879—65367

Premios de 100$000

1177—16260—37862—50822—61217
2353—20289—38860—51872—65585
5001—21096—41103—52167—66099
5937—21484—42801—52195—66543
6423—22659—42818—54152—68672
9306—24790—43308—54198—68698
9635—26715—45507—54542—68802
13848—26976—47012—55044—68958
17495—26985—47167—57122—68978
18737—28077—48317—60006
18927—31479—49786—60216

Approximações

28290 e 28292	300$000
1367 e 1369	200$000
1373 e 1375	150$000
56900 e 56902	100$000

Dezenas

28291 a 28300	40$000
1361 a 1370	30$000
1371 a 1380	20$000
56901 a 56910	10$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 1 têm 2$000.

☞ Só pagamos premios pela lista geral, salvo os vendidos por estaagencia.

Loterias Federaes

Dia 31 de Outubro

LISTA GERAL—245.ª extracção da 75.ª loteria da Capital Federal do plano 16:

53322	Capital	100:000$000
52391	. . . .	20:000$000
57580	. . . .	10:000$000
2974	. . . .	5:000$000

Premios de 2:000$000

1039—3917—17206—27580—47447

Premios de 1:000$000

558—19016—26455—30442—51240
4998—21146—28342—47603—55109

Premios de 500$000

1435—12338—17980—26952—43055
1917—14164—18952—29791—51447
3305—14261—19378—30253—53986
3636—16608—19765—32687—55551
8519—16926—20027—40929—56676

Premios de 200$000

134—15244—30788—39356—47515
212—15965—31465—40532—48144
2001—18261—31819—41025—48621
3345—20653—33890—41550—49668
3593—21713—34230—41785—51236
4854—23242—36888—41852—51503
5055—23332—37113—42162—52165
5242—23821—37147—42930—53862
6501—25287—37663—44127—54410
7981—26300—37707—44232—54838
10014—27080—38453—45596—56234
11031—27938—38606—45641—56902
14741—28550—38954—46152—57011
14762—29910—39257—46212—57348

Approximações

53321 e 53323	500$000
52390 e 52392	300$000
57579 e 57581	200$000
2973 e 2975	100$000

Dezenas

53321 a 53330	80$000
52391 a 52400	60$000
57571 a 57580	50$000
2971 a 2980	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 22 têm 20$000, os terminados em 2 têm 10$000, exceptos os terminados em 22.

☞ Só pagamos premios pela lista geral, salvo os vendidos por esta agencia.